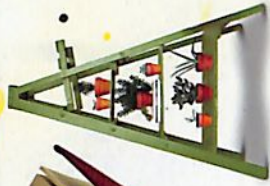




Julho/2014  
 Nº 544 - Ano 51  
 R\$ 5,00

# ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



**Tecnologia, inovação, design e capital intelectual são alguns dos recursos que fazem da economia criativa uma ferramenta indispensável para que as empresas possam prosperar no mercado global**





www.casavalduga.com.br  
João Valduga/Cave de Tintos Casa Valduga

APRECIE COM MODERAÇÃO.



# CASA VALDUGA

Com uma trajetória iniciada no Brasil em 1875, a Família Valduga expressa em seus vinhos uma identidade única, aliando suas raízes com a mais alta tecnologia.

Após anos de guarda, no silêncio e penumbra das caves subterrâneas, os tintos mais consagrados do Brasil conquistam também a Europa, Ásia e América.

Com muito orgulho nos tornamos responsáveis pela elaboração de grandes vinhos, coroados nos mais tradicionais concursos do mundo e exportados para 20 países.



*João Valduga*  
JOÃO VALDUGA  
ENÓLOGO



*Raízes*  
GRANCORTE  
CABERNET SAUVIGNON | CABERNET FRANC | TANNAT

Orgulho de ser brasileira.

ADEGA BRASIL  
SHOPPING

Av. São Paulo, 1099 | Shopping Maringá Park 3º Piso | Tel 44 3366-2098 | Maringá-PR

ADEGA BRASIL

Av. Brasil, 6801 | Zona 5 | Tel 44 2103-0222 | Maringá-PR

adegabrasil.com.br



“ É necessário agregar valor e, com isto, conquistar os consumidores pelos diferenciais – em vez de apenas concorrer por preços com produtos e serviços similares. O uso da criatividade e da inovação não precisa estar restrito a novos produtos, serviços e tecnologias, mas pode englobar processos, modelos de negócios e de gestão

### É hora de usar a criatividade e a inovação

Quando se fala em criatividade, muita gente pode associar o termo aos setores de tecnologia, desenvolvimento de softwares e propaganda. Ou logo associar ao Google, Facebook ou outras empresas do Vale do Silício, nos Estados Unidos, cujos ambientes de trabalho são um convite ao exercício da criatividade e ao desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Mas é preciso que a criatividade e a inovação sejam matéria-prima de todos os segmentos. Ainda desconhecido por muitos, o termo economia criativa trata justamente disto: são atividades em que os indivíduos exercitam a imaginação e exploram seu valor econômico, de acordo com a definição do autor inglês John Howkins.

Para ser competitivo nos tempos atuais, ter dinheiro e saber investi-lo não são suficientes. É necessário agregar valor e, com isto, conquistar os consumidores pelos diferenciais – em vez de apenas concorrer por preços com produtos e serviços similares. O uso da criatividade e da inovação não precisa estar restrito a novos produtos, serviços e tecnologias, mas pode englobar processos, modelos de negócios e de gestão e aí há uma infinidade de possibilidades.

A reportagem de capa desta edição traz exemplos de empresários locais que inovaram em seus negócios. O objetivo é chamar a atenção para a importância do assunto. E a Revista ACIM também está inovando: por meio de um QR Code ou de acesso a um link especial, os empresários poderão

acessar conteúdos extras sobre economia criativa. Além de indicação de sites sobre o assunto, há uma entrevista com Patrizia Bittencourt Pereira, da Rede de Economia Criativa do Paraná, que fala sobre o que é e como usar a economia criativa nos negócios. Há ainda um depoimento do empresário Sandro Fontanini, da Adore Brigaderia, que além de fabricar doces gourmets, investe em embalagens atrativas.

Os empresários que querem inovar e usar mais a criatividade nos negócios podem contar com a Associação Comercial. Além da nossa grade de cursos e treinamentos, contamos com o Ponto de Atendimento ao Empreendedor, que é um espaço que tem a parceria da entidade com o Sebrae e a Noroeste Garantias. Lá, além de acesso à consultoria, palestras e orientações, o empresário pode conhecer linhas de crédito para investir em seus negócios.

Em que pesem as condições adversas que o empresário brasileiro deve superar para manter uma empresa aberta, como excesso de burocracia, alta carga tributária e a falta de uma reforma trabalhista, ele precisa também estar atento às novidades em seu segmento. Afinal, a concorrência não está apenas no mercado interno. Ela é global, o que significa concorrer com empresas do mundo todo, que às vezes não enfrentam os mesmos obstáculos que as brasileiras, mas estão investindo em qualificação e em diferenciais que concorrerão diretamente com nós.

**Marco Tadeu Barbosa** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)



# ÍCONE DOS RESIDENCIAIS DE ALTÍSSIMO PADRÃO



- Aquecimento solar de água
- Coleta de água de chuva para irrigação e limpeza
- Infra para aspiração central e automação
- Área comum finamente decorada e equipada
- Gerador instalado

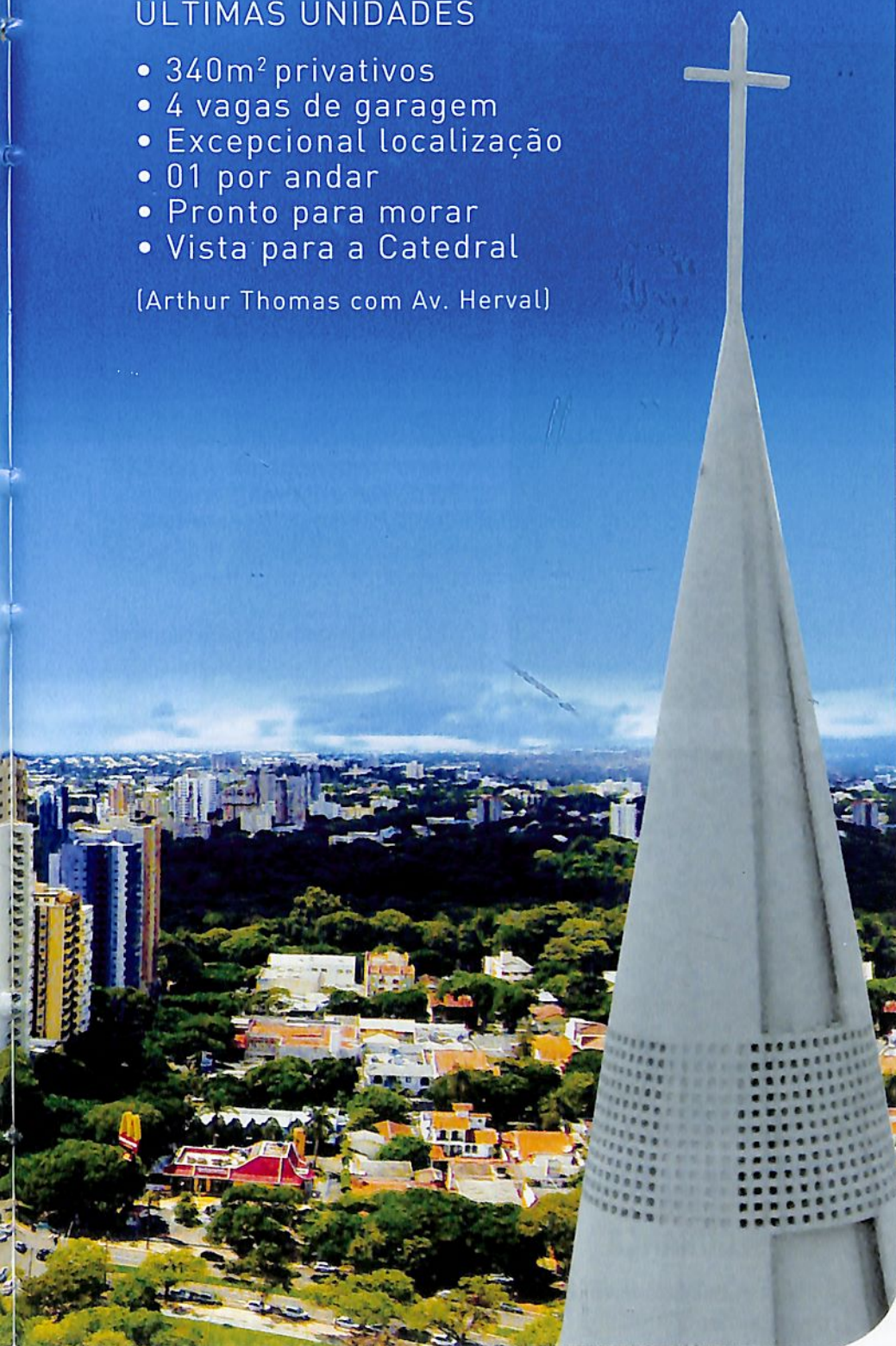
## ÚLTIMAS UNIDADES

- 340m<sup>2</sup> privativos
- 4 vagas de garagem
- Excepcional localização
- 01 por andar
- Pronto para morar
- Vista para a Catedral

[Arthur Thomas com Av. Herval]



ACESSE A PLANTA E ACOMPANHE  
A OBRA PELO SITE:  
[construtoradesign.com.br](http://construtoradesign.com.br)



VENDAS:

**CASA  
MAX**  
IMÓVEIS



FONE: 3046.1010 / [www.casamaximoveis.com.br](http://www.casamaximoveis.com.br)

## PLANTÃO DE VENDAS NA EXPO DESIGN

Av. São Paulo, 3019 • Tel.: 44 3037 9700

Visitas das 8h às 18h. Inclusive domingos e feriados.

Registro da Incorporação R-01, no. 188911 de 01/10/2012, na Matrícula no. 54.421 no 2o. Serviço de Registro de Imóveis. Alvará de construção no. 1167/2012.



**design**  
INOVAÇÃO E QUALIDADE  
Desde 1975



# 16

## REPORTAGEM DE CAPA

O termo "economia criativa" pode até ser desconhecido para alguns, mas é de grande relevância, já que os setores criativos respondem por 2,8% do PIB do país e os profissionais ligados a estas áreas ganham 42% mais do que na economia dita tradicional; empresários como Sandro Fontanini, da Adore Brigaderia, agregam valor ao oferecer produtos e embalagens diferenciadas ou inovação em serviços



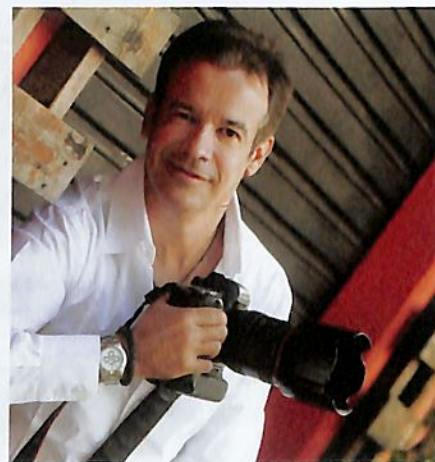
# 8 ENTREVISTA

O filósofo Mário Sérgio Cortella tem uma agenda concorrida de palestras, onde discute educação (ele foi secretário Municipal de Educação em São Paulo), valores, ética, liderança, entre outros temas; de passagem por Maringá, Cortella concedeu entrevista para a Revista ACIM e sentenciou: "há líderes que são, na prática, apenas chefes"



# 24 SEGURANÇA

Mais de 40 mil trabalhadores foram vítimas de acidentes de trabalho no Paraná em 2013, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); especialistas apontam cumprimento rigoroso de normas de segurança e uso correto de equipamentos de proteção individual e coletivo como caminho para reduzir o número de vítimas e garantir a segurança no ambiente de trabalho



# 30 CARREIRA

O que o escritor Laurentino Gomes e a atriz Fernanda Machado têm em comum? Eles nasceram em Maringá e são destaques em suas carreiras; mas há também outros profissionais renomados que não têm a cidade no RG, mas têm orgulho de terem construído a carreira aqui, como o fotógrafo André Sanseverino, que a trabalho esteve em mais de 30 países e fotografou modelos badaladas



## 38 MERCADO

O café gourmet da Tamura Alimentos ganhou nova embalagem, porque a anterior não transmitia a mesma mensagem de qualidade do produto, segundo Michel Tamura; especialistas dão dicas de como criar embalagens atraídas e citam os erros que não podem ser cometidos



## 46 NEGÓCIOS

Três quartos das empresas brasileiras sobrevivem aos dois primeiros anos, mas, segundo estimativa, metade das empresas é fechada pelo fracasso de uma sociedade ou pela falta dela; especialistas dão sugestões de como manter uma sociedade afinada, assim como fazem Marcelo Reis de Souza e a mãe, donos do Caseirinho

## ERRAMOS

Em relação à reportagem "Fazer o bem não importa a quem", veiculada na edição de junho entre as páginas 24 a 27, informamos que a Associação de Apoio ao Fissurado Lábio-Palatal de Maringá (Afm) atende 500 pessoas de Maringá e de outros 80 municípios da região - informamos erroneamente que eram atendidas 50 pessoas em Maringá e outras 80 na região. E a entidade conta com uma barraca da Festa da Canção, em vez da Festa das Nações

APOIO INSTITUCIONAL



REVISTA

# ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO 50 Nº 544 JULHO/2014  
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
E EMPRESARIAL DE MARINGÁ - ACIM  
FONE: 44 3025-9595

**DIRETOR RESPONSÁVEL**

José Carlos Barbieri  
Vice-presidente de Marketing

**CONSELHO EDITORIAL**

Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero,  
João Paulo Silva Jr., Jociani Pizzi, Josane Perina,  
José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Llamas,  
Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho,  
Paula Aline Mozer Faria e Paulo Alexandre de Oliveira

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**

Giovana Campanha - MTB 05255

**COLABORADORES**

Alan Maschio, Fernanda Bertola,  
Giovana Campanha, Giovana Lago,  
Renata Mastromauro e Rosângela Gris

**EDITORACÃO**

Andréa Tragueta

**REVISÃO**

Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris

**CAPA**

Factory Total

**PRODUÇÃO**

Textual Comunicação  
Fone: 44-3031-7676  
textual@textualcom.com.br

**FOTOS**

Ivan Amorin, Walter Fernandes, Paulo Matias

**CTP E IMPRESSÃO**

Gráfica Regente



**CONTATO COMERCIAL**

Paulo Alexandre de Oliveira - 9998-0001  
Sueli de Andrade - 8822-0928

**ESCREVA-NOS**

Rua Basílio Sautchuk, 388  
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná  
CEP 87013-190  
e-mail: revista@acim.com.br

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente: Marco Tadeu Barbosa

**CONSELHO SUPERIOR**

Presidente: Alcides Siqueira Gomes  
COPEJEM - Presidente: Felipe Bernardes  
ACIM MULHER - Presidente: Nádia Felipe

**CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS**

Presidente: Mohamad Ali Awada Sobrinho

Os anúncios veiculados na Revista Acim são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece o acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

# “Há líderes que são, na prática, apenas chefes”

Walter Fernandes

Quando menino Mário Sérgio Cortella viveu três anos em um convento da Ordem Carmelitana Descalça para, segundo ele, ter uma experiência de religiosidade mais intensa do que apenas a frequência a um culto. Porém, desistiu da vida monástica para se dedicar à educação e à docência. Cortella é graduado pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira e continuou seus estudos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde concluiu mestrado e doutorado em Educação e foi professor titular por 35 anos. Atuou na GVpec, da Fundação Getúlio Vargas, e orgulha-se de ter sido o primeiro Secretário Municipal de Educação em São Paulo “pé vermelho”. Na entrevista a seguir, concedida à Revista ACIM momentos antes de subir ao palco para o 10º Ciclo de Palestras da CBN, em maio, Cortella falou sobre liderança nas corporações, educação, valores humanos e ética. Confira:



**O senhor afirmou que líder é “alguém que nos inspira a não apequenar a vida”, mas muitos líderes de empresas são pessoas que dedicam boa parte do dia ao trabalho e deixam de lado a vida pessoal. Essas pessoas são inspirações para o que não deveríamos dar atenção?**

Líder é aquele que inspira ideias, pessoas e projetos. Por isso, liderança não é um cargo, mas uma função. Isso significa que algumas pessoas que chamamos de líderes são, na prática, apenas chefes. Para ser líder, é preciso elevar o grupo,

a comunidade, o trabalho e a estrutura. Por exemplo: Hitler não era um líder, era um chefe, pois excluía pessoas e não aceitava quem não o aceitasse. Quem é um mero chefe e não é líder é capaz de fazer com que pessoas façam o que, necessariamente, não seja bom. O líder é aquele que eleva para melhor, nesse sentido é inerente a ideia da liderança ser capaz de tornar as coisas melhores.

**Quais as características de um verdadeiro líder?**

Um líder não nasce pronto. Ele

(ou ela) se constrói nas ações do dia a dia. Quem deseja ser líder precisa ter ao menos três grandes qualidades: generosidade mental, coerência ética e humildade intelectual. Generosidade mental é ser capaz de repartir o que sabe; coerência ética é praticar o que ensina; e humildade intelectual é perguntar o que ignora. Não sabendo tudo, o líder sabe que ele está em formação, e as pessoas identificam isso numa liderança, ou seja, entendem como humildade e não como incompletude, e isso é um sinal de inteligência.

### **É possível, então, identificar líderes em cargos abaixo do chefe?**

Sim, porque hoje, e cada vez mais, a liderança é difusa. Uma organização inteligente é aquela que transforma chefes em líderes, ou que nomeia para a chefia aqueles que já são líderes. Nesse ponto de vista, a liderança é difusa na organização: não está ligada à hierarquia, ela será eventual dependendo do projeto. Todas as vezes que se tem uma atividade ou um projeto, há pessoas que são mais hábeis para liderar algumas estruturas, que deverão ter um tipo de função naquele momento. Colocar a liderança apenas no topo da hierarquia é dispersar a força que a liderança pode ter no dia a dia.

### **Falta ética para a maioria dos líderes?**

Falta uma determinada ética, porque ninguém é completamente sem ética. Dado que ética é um conjunto de valores e princípios para se escolher uma conduta, um bandido, um patife ou um canalha também tem princípios de conduta. Mas ser antiético não significa não ter nenhuma ética. Alguns chefes são portadores de uma ética cínica, isto é, que não pratica aquilo que ensina e, ao mesmo tempo, finge adesão a normas de conduta que sejam mais decentes. É difícil supor que alguém que seja líder tenha essa condição, porque a liderança pressupõe capacidade de decência e de sinceridade. Portanto, posso até ter a possibilidade de, como líder, ter uma conduta antiética, mas a liderança é aquela que procura o benefício sempre.

### **Como lidar com a cultura da pressa num mercado tão competitivo e globalizado?**

É preciso entender que temos hoje um senso de urgência maior do que em tempos anteriores, na medida em que as novas tecnologias turbinam as atividades no cotidiano, por isso o senso de urgência é necessário. Mas

“ O senso de urgência serve para resolver o momento, mas ele é limitado para oferecer perenidade a uma empresa, negócio ou atividade. Por isso, é preciso domar essa pressa, e a única maneira de fazer isto é com o exercício da paciência. Paciência não é lerdeza

uma empresa que se mover apenas pela urgência deixará de lado o planejamento estratégico, ou seja, aquilo que queremos construir desde agora para que aconteça amanhã. O senso de urgência serve para resolver o momento, mas é limitado para oferecer perenidade a uma empresa, negócio ou atividade. Por isso, é preciso domar essa pressa, e a única maneira de fazer isto é com o exercício da paciência. Paciência não é lerdeza. Ser lerdo é uma incapacidade, ser paciente é uma virtude. Paciência é saber maturar percepções que estão conosco, e nessa hora, claro, que a pressa domada é um sinal de inteligência.

### **O senhor afirmou que se uma pessoa abandona o essencial, perde a identidade, e essencial é aquilo que dá sentido à vida. Com a rotina de trabalho mais intensa, o essencial está mudando?**

Não, o essencial é aquilo que faz com que a vida seja o que ela precisa ser: amorosidade, afetividade, religiosidade, sexualidade, a ideia de fraternidade, ou seja, aquilo que nos dá sentido, que faz com que a gente não seja mera natureza, mero corpo que um dia perece. Nesse sentido algumas pessoas estão deixando o essencial de lado e ficando só com o fundamental. O fundamental é o que nos ajuda a chegar ao essencial; é como uma escada, e ninguém tem uma escada para ficar em cima dela, você tem para chegar a algum lugar. Há pessoas que cuidam demais do urgente e deixam o importante de lado, o que acaba obscurecendo o que é essencial. O

principal argumento para secundarizar o essencial é a falta de tempo, mas é sempre necessário lembrar que tempo é uma questão de prioridade. Se tenho 24 horas, o que farei dentro do dia é uma questão de escolha. Quem não tem como escolher como usar seu tempo é porque, de fato, não tem autonomia. Um exemplo que mostra também como o tempo é questão de prioridade: nunca se viu um enfartado que sobreviveu e não ter tempo. Antes de enfartar ele dizia não ter tempo para fazer uma caminhada. Se ele enfartou e sobreviveu, amanhã às cinco horas da manhã estará caminhando no parque. Ele não mudou o relógio, apenas mudou a prioridade. Por isso, tempo é prioridade e, portanto, a ideia de procurar o essencial é uma escolha a partir de critério.

### **Nos últimos meses assistimos a episódios como o da mulher que foi linchada e morreu vítima de pessoas tentando fazer “justiça” com as próprias mãos, no Guarujá. Como o senhor explica isso?**

Não existe Justiça com as próprias mãos, o que existe é execução com as próprias mãos. A noção de Justiça em uma sociedade livre e democrática está nas mãos das instituições. Todas as vezes que alguém ou alguns decidem que serão justiceiros todos perdemos. Mesmo que haja razão naquilo que se deseja fazer, ainda assim não se pode entender a Justiça como algo ao arbítrio de cada indivíduo ou de um grupo. Do outro lado, hoje se tem mais notícias em relação a esse tipo de situação, não

há nos tempos atuais, obrigatoriamente, mais violência do que havia antes – aliás, existe menos. O que existe hoje é mais recusa a violência e mais notícia sobre ela. E como podemos extinguir isso? Fortalecendo as instituições de convivência, isto é, fazendo com que nosso judiciário não fique lento naquilo que precisa fazer, ao mesmo tempo evitando que haja impunidade quando dessas situações de justiça de execução, de modo que se entenda que não é permitido; é possível, mas não é permitido. Somente a recusa à impunidade é que vai admitir uma extinção desse tipo de prática que se num primeiro momento parece correta, se mostra, no decorrer do tempo, absolutamente maléfica.

### **As pessoas não acreditam mais nas estruturas de poder?**

Não necessariamente. Há muita gente que sabe que as instituições funcionam. Temos um país, por exemplo, em que julgamentos do nosso tribunal máximo são transmitidos ao vivo pela TV – isso não existe em país nenhum do mundo. Temos instituições que precisam ser aperfeiçoadas, mas que têm um nível de eficiência muito superior ao que já tivemos. Esse argumento de que não há crença é utilitarista, não é real. A lógica é assim: cada um por si, Deus por todos. De maneira geral, quem pratica esse tipo de ato e usa o argumento de que não confia no poder público, é questão de conveniência. Quando é hora de praticar um delito desse porte, se traz à tona a razão “eu não confio nas autoridades”, mas essa mesma autoridade é imediatamente chamada e se deseja que ela venha em três ou quatro minutos, seja polícia ou corpo de bombeiros. Então, esse argumento é conveniente para a prática do que não deve ser praticado.

### **Quais são os principais erros do**

### **sistema de educação brasileiro?**

Varia muito, dependendo do nível de ensino. Temos um nível superior que vem ampliando seu território, embora ainda restrito; temos a educação infantil que deixa ainda mais de 150 mil crianças fora do atendimento; temos mais de 12 milhões de adultos com mais de 15 anos sem alfabetização formal; temos o ensino fundamental com problema sério de permanência; e temos o ensino médio, que ainda ganha indefinição em relação à sua estrutura, isto é, se é conclusivo para algumas pessoas ou é só uma preparação para um nível superior ou, ainda, se é ali que se deve dar a capacitação técnica. Nos últimos 20 anos saímos do Brasil da indigência educacional, melhoramos muito, mas, ainda estamos distantes daquilo que é honroso para que a gente tenha. Temos quatro grandes dificuldades. A primeira é a democratização do acesso e da permanência. Em segundo lugar, democratização da gestão, pois a estrutura escolar ainda é muito fechada. Em terceiro lugar, a nova qualidade de ensino de maneira que altere o modo e o conteúdo do ensino. Em quarto e último lugar a vergonha de termos a sexta nação mais poderosa do planeta e, ainda, termos 12 milhões de pessoas que não leem o lema da própria bandeira.

### **Como tornar a escola um ambiente que forme alunos mais críticos?**

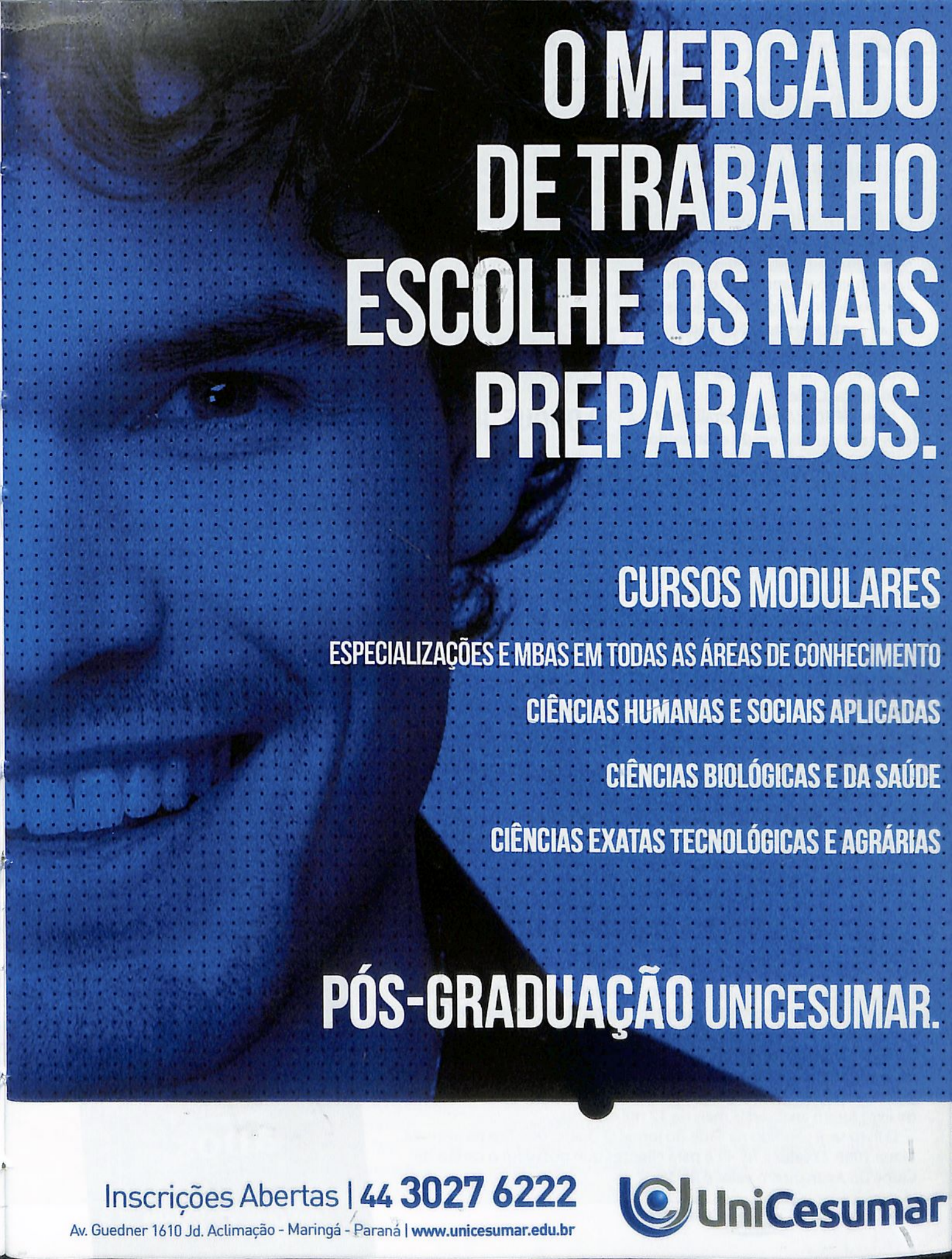
Não depende apenas da escola. Se estamos pensando em educação, estamos pensando em família, mídia, governo e na escola também. Há famílias que têm só dois filhos e não dão conta, não têm condições, às vezes, de fazer com que eles sigam adiante, imagine numa sala com 35 alunos. Atribuiu-se à escola, nos últimos anos, uma tarefa que ela não consegue fazer, que é oferecer educação física, artística, sexual, educação para o trabalho, para o trânsito, ecológica, religiosa, contra o uso de drogas e, além



Walter Fernandes

“ Não existe Justiça com as próprias mãos, o que existe é execução com as próprias mãos. Todas as vezes que alguém ou alguns decidem que serão justiceiros todos perdemos. Mesmo que haja razão naquilo que se deseja fazer, ainda assim não se pode entender a Justiça como algo ao arbítrio de cada indivíduo ou de um grupo

de tudo isso, português, matemática, história, geografia, merenda escolar, formação e recreação. Houve certa desresponsabilização por parte de algumas estruturas sociais, e agora querem continuar aumentando o tempo das crianças na escola. Precisamos, sim, fazer isso, mas por outro lado também precisamos responsabilizar basicamente aquela que é responsável pela educação, que é a família. Escolarização é um pedaço da educação e, portanto, temos hoje uma questão muito séria. Para interessar alunos é preciso uma parceria de todas as instituições, de modo que não tenhamos uma formação familiar que despreza a escolarização e não acompanha as tarefas escolares. Precisamos de uma escola que reinvente suas metodologias, sem cair na armadilha de supor que a tecnologia em si seja capaz de resolver tudo. ■



# O MERCADO DE TRABALHO ESCOLHE OS MAIS PREPARADOS.

## CURSOS MODULARES

ESPECIALIZAÇÕES E MBAS EM TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CIÊNCIAS EXATAS TECNOLÓGICAS E AGRÁRIAS

## PÓS-GRADUAÇÃO UNICESUMAR.

Inscrições Abertas | **44 3027 6222**

Av. Guedner 1610 Jd. Aclimação - Maringá - Paraná | [www.unicesumar.edu.br](http://www.unicesumar.edu.br)

 **UniCesumar**

### CIDADE CANÇÃO COMPRA REDE DE LOJAS PAULISTA

A rede de supermercados Cidade Canção, com sede em Maringá, anunciou em 16 de junho a assinatura de contrato para aquisição da rede Amigão de Lins, que tem dez lojas na região centro-oeste de São Paulo – a compra precisa ser aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Juntas, CSD e Amigão totalizam 45 lojas, com atuação em 21 cidades do interior de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, com mais de seis mil funcionários.

“Essa aquisição é estratégica, pois a Rede Amigão é uma empresa tradicional, localizada em uma região de grande desenvolvimento de São Paulo, reforçando a atuação do Cidade Canção. Além disso, temos muito em comum, já que são duas empresas que nasceram vocacionadas para atuar no interior”, explica o empresário Carlos Cardoso.

O Cidade Canção está investindo R\$ 60 milhões em um centro de distribuição com 30 mil metros quadrados em Paiçandu, e anunciou a construção de uma loja na cidade paranaense de Bandeirantes.

### O DIÁRIO COMPLETA 40 ANOS E LANÇA LIVRO

O jornal O Diário circulou pela primeira vez em 29 de junho de 1974. E para marcar a comemoração de 40 anos, foi lançado o livro “O Diário 40 anos – a história contada por quem faz história”. Trata-se de um livro que resgata os eventos mais relevantes que ganharam as páginas do jornal e a contextualização do impacto no cotidiano social e econômico de Maringá e região. Um exemplo foi a geada de 1975, conhecida como geada negra, que dizimou e decretou o fim dos cafezais. Para a produção do livro foram analisadas mais de 12 mil edições.

O livro será vendido na sede do jornal O Diário, que fica na avenida Mauá 1988. O valor é R\$ 49 e para clientes que possuem o cartão do Clube do Assinante, o valor é R\$ 35.



Walter Fernandes

### O DUQUE, JORNAL ESPECIALIZADO EM CULTURA

Em agosto do ano passado a cidade ganhou o jornal impresso O Duque, especializado em cultura. O editor-chefe Miguel Fernando conta que a ideia é proporcionar um veículo que não apenas divulgue a cultura de Maringá e região, mas que apresenta oportunidades para a discussão desse segmento da cadeia econômica.

O Duque é publicado mensalmente e tem tiragem de 3 mil exemplares, distribuídos gratuitamente em mais de 35 pontos da cidade (sebos, bibliotecas, livrarias, cafés, instituições de ensino superior, entre outros). O portal [www.oduque.com.br](http://www.oduque.com.br), que une entretenimento e informação, já faz parte da leitura diária de mais de dez mil pessoas. Em breve O Duque publicará crônicas maringaenses, galgando a constituição de editora especializada.

O jornal possui público direcionado, estabelecido entre jovens e adultos (18-35 anos) das classes A, B e C que estão cursando ou que concluíram recentemente o curso superior. O veículo também oferece vantagens diferenciadas a anunciantes que, ao firmarem um trimestre de contrato, ganham divulgação (uma cine-semana) em uma das salas do Cineflix, em Maringá-PR; na foto Miguel Fernandes e a sócia Luana Bernardes.



## CARLOS AJITA RECEBERÁ TROFÉU GUERREIRO DO COMÉRCIO



Divulgação

O empresário maringense Carlos Mamoru Ajita foi indicado pelo Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região (Sivamar) para receber o troféu Guerreiro do Comércio 2014, premiação entregue pela Federação do Comércio do Paraná a empresários do estado. Ele é superintendente das lojas do Grupo Ajita na região de Maringá e Foz do Iguaçu e diretor de marketing da empresa, que tem 31 unidades no Paraná.

Ajita integra a diretoria do Sivamar desde a década de 1990. Foi presidente da Associação Brasileira de Lojistas de Artefatos e Calçados e hoje é membro do Conselho Superior da entidade. Também presidiu a ACIM, entre outras entidades.

A solenidade de entrega do troféu Guerreiro do Comércio será em 18 de julho, em Curitiba. Os empreendedores são indicados seguindo critérios de tempo de mercado, projeção, reconhecimento da comunidade e notoriedade empresarial. A homenagem também destaca os empresários que geram oportunidades de trabalho, ajudando a impulsionar o desenvolvimento do Paraná.

## TRECSSON BUSINESS TEM NOVO CENTRO DE EVENTOS

A Trecsson Business, escola de educação corporativa e pós-graduação conveniada da Fundação Getúlio Vargas, inaugurou seu novo centro de eventos, localizado no Catuaí Shopping Maringá. "Um grande shopping oferece gastronomia, estacionamento,



Divulgação

## INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL TEM NÚCLEO REGIONAL EM MARINGÁ

Em 9 de maio foi lançado oficialmente o Núcleo Regional de Maringá do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). O lançamento reuniu arquitetos, estudantes de Arquitetura e Urbanismo e contou com a presença do presidente do IAB-PR e vice-presidente do IAB nacional, Irã Taborda Dudeque, e do presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná (CAU/PR), Jeferson Dantas Navolar.

O Núcleo Regional de Maringá será presidido pelo arquiteto maringense Aníbal Verri Junior. Fundado em 26 de janeiro de 1921, o IAB é a mais antiga entidade brasileira dedicada à arquitetura, ao urbanismo e ao exercício da profissão.

Segundo Verri Junior, o órgão já tem ações programadas, como o concurso público voltado aos profissionais de arquitetura para o projeto do novo Paço Municipal de Sarandi.

Também durante o evento de lançamento foram apresentadas as Câmaras Técnicas que serão implantadas pelo CAU/PR, para ampliar a participação dos arquitetos e urbanistas paranaenses no conselho, assim como a atuação do órgão em mais regiões do estado. Serão seis câmaras: Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura de Interiores; Arquitetura Paisagística; Patrimônio Histórico Cultural e Artístico; Planejamento Urbano e Regional; e Meio Ambiente.

segurança e bancos", afirma o diretor da Trecsson Business, Jorge Ceranto. O espaço conta com equipamentos de última geração para transferência de dados e conferências. Trata-se de um ambiente corporativo arejado e de fácil acesso.

### LEI PARA SOM À NOITE EM BARES

O prefeito de Maringá, Carlos Roberto Pupin, sancionou em 26 de maio a lei que regulamenta a execução de música e a disposição de mesas e cadeiras nas calçadas dos imóveis vizinhos por bares, lanchonetes, restaurantes, pizzarias e cantinas. Pela lei, para os estabelecimentos que não têm isolamento acústico, é permitida a execução de música ao vivo ou mecânica até as 23 horas de segunda à quinta-feira e aos domingos. Às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriados o som é permitido até a meia-noite.

Os bares, lanchonetes, restaurantes, pizzarias e cantinas precisam de autorização formal do proprietário do imóvel ao lado para usar o espaço para a disposição de mesas e cadeiras, desde que em eixos comerciais.

### TERMINAL INTERMODAL TERÁ FINANCIAMENTO DA CAIXA

A Caixa Econômica Federal autorizou a liberação de financiamento para a construção do Terminal Intermodal de Maringá e para duas obras viárias de ligação entre bairros – na avenida Nildo Ribeiro da Rocha e na avenida Frankling Delano Roosevelt. Os R\$ 69 milhões fazem parte do programa Pró-Transporte, do Ministério das Cidades.

O projeto de engenharia e as perspectivas do Terminal Intermodal, que terá 22 mil metros quadrados, estão prontos. Já os projetos complementares estão na fase de conclusão – a licitação do terminal deverá acontecer até o final do ano, segundo a prefeitura.



Paulo Matias

### EMPRESAS DE TI SERÃO FINANCIADAS PELO TECNOVA

A Accion Sistemas para Excelência em Gestão e a Strada Soluções, associadas à Software by Maringá (SbM), foram aprovadas no edital do Tecnova, programa conjunto da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Em todo país mais de 80 projetos foram inscritos, sendo que 39 foram contemplados com recursos. Destes, 21 são de empresas de tecnologia da informação. Os projetos aprovados pela Accion e Strada nesta etapa somam mais de R\$ 1,15 milhão. A subvenção econômica pode chegar a R\$ 650 mil, com R\$ 500 mil de contrapartida das empresas.

O diretor da Accion, Edney Mossambani, conta que a conquista foi precedida de muito trabalho. “Nos capacitamos através do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação da Federação das Indústrias do Estado Paraná (Fiep) e das consultorias e orientações feitas pelo Sebrae Paraná voltados ao Arranjo Produtivo Local (APL) de Software de Maringá”.

Para vencer a burocracia do edital, a Accion contratou um especialista juntamente com outras duas empresas. A Strada também recorreu à assessoria externa. A diretora geral da empresa, Rafaela Campos, destaca que foi a primeira vez que concorreu aos recursos do Tecnova e que as aprovações no edital servem para desmistificar este tipo de financiamento.

O Tecnova é voltado para micro e pequenos empresários com faturamento anual inferior a R\$ 3,6 milhões e com, no mínimo, seis meses de existência. O objetivo do programa é criar condições financeiras favoráveis, por meio de recursos de subvenção econômica, para o crescimento rápido de um conjunto significativo de empresas com foco no apoio à inovação tecnológica.



epigram

DESCONTOS  
DE ATÉ

50%

www.highstil.com.br |   

# MOSTRE AO SEU PAI QUE O BOM GOSTO VEM DE FAMÍLIA.

Highstil: a escolha do Vladimir Brichta e do Brasil.

MARINGÁ PARK SHOPPING  
2º Piso | Loja 208 • (44) 3046 4630

 HIGHSTIL

# Quer agregar valor?

## Invista em boas ideias

Artes, design e cinema são setores que estão diretamente ligados aos conceitos de economia criativa, que, no entanto, podem ser aplicados em qualquer segmento da indústria ou do comércio; veja como usar a criatividade a seu favor

**Alan Maschio**

**A**bertura atual do mercado à concorrência internacional e a facilidade do acesso à informação proporcionada pela internet criaram para o empresariado um contexto de desafio que vai além dos investimentos em bens de capital: para se manter forte, já não basta somente ter dinheiro e saber investi-lo.

Expressão muito em voga entre quem busca expansão de potencial de consumo, o “agregar valor” não depende mais só de apresentar um bom produto ao mercado: este produto deve carregar inovação, ter personalidade e funcionalidade orgânica - ou, basicamente, ter criatividade em seu DNA.

Existem áreas em que a atuação da criatividade é explícita, como nas artes, design, engenharia e cinema. Em outras, tal virtude não está necessariamente ligada ao produto final oferecido ao consumidor, mas aos processos produtivos. Independentemente disso, tais conceitos já são enquadrados há algum tempo - o que não significa que sejam reconhecidamente populares - em

um segmento produtivo conhecido como “economia criativa”.

Os ramos econômicos dentro desta definição são as áreas de atuação em que o valor do trabalho está muito mais vinculado ao talento e à criatividade do que ao tamanho da empresa ou do capital. Como forma de facilitar a criação de políticas públicas para incentivo a estes setores, a economia criativa foi estabelecida sobre os pilares da arquitetura, publicidade, design, artes e antiguidades, artesanato, moda, cinema e vídeo, televisão, editoração e publicações, artes cênicas, rádio, softwares de lazer e música.

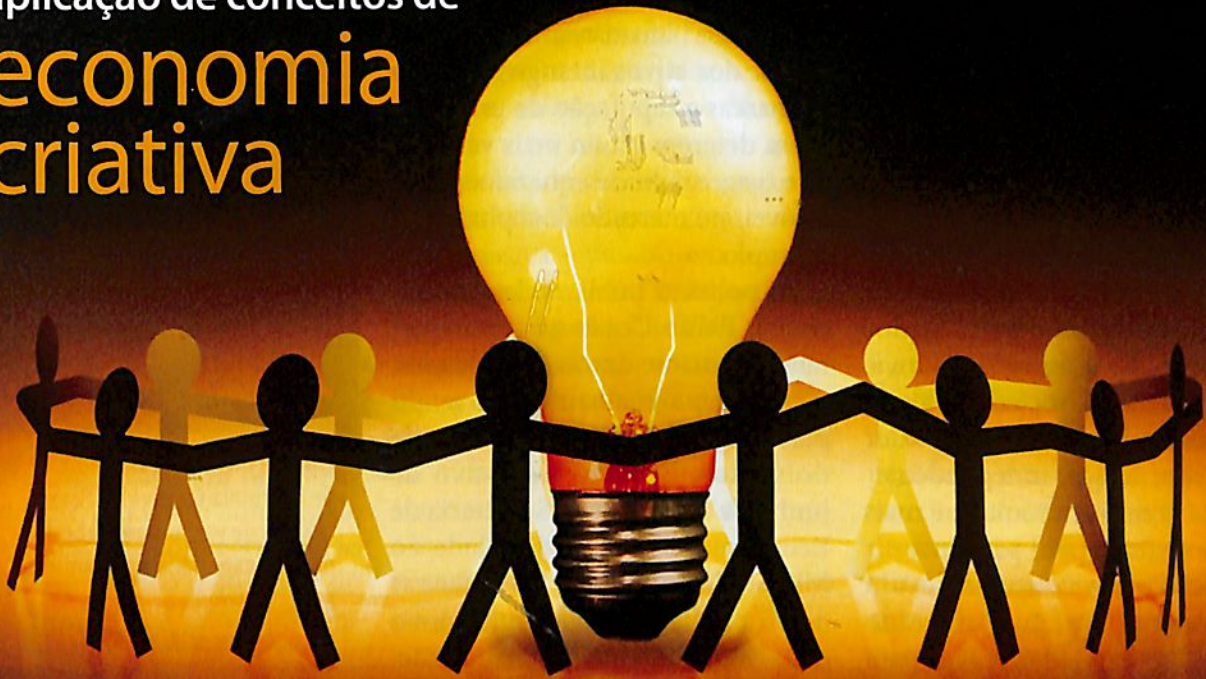
A linguista e mestre em Economia Patrícia Bittencourt Pereira, da Rede de Economia Criativa do Paraná (Redec), lembra que esta visão setorial foi difundida no Reino Unido, na década de 90. Foi lá onde se viu pela primeira vez o potencial das indústrias criativas, que cresciam em ritmo seis vezes maior do que a média geral. “A difusão do conceito setorial se deu em função de políticas de Estado criadas em 1997 para incentivo a estes setores, como forma de diversificação da economia

inglesa”, cita Patrícia. Tal destaque explica-se com o surgimento de uma geração de empresários que já não queria mais carregar o legado dos pais, mas apresentar novas soluções à sociedade.

No Brasil, apesar de ainda pouco conhecido, este segmento apresenta desenvolvimento de grande relevância. Os setores criativos já respondem por 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando R\$ 104 bilhões por ano, segundo levantamento da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Em média, os profissionais ligados a estas áreas têm salários 42% maiores do que na economia dita “tradicional”.

O mesmo estudo da Firjan mostra que, em Maringá, cerca de três mil profissionais com carteira assinada podem ser enquadrados como trabalhadores da economia criativa. A maioria atua nas áreas de arquitetura, design, engenharia e software. O número é relativamente baixo, considerando-se que o município tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 204 mil pessoas na faixa de idade economicamente ativa, e a expli-

Passo a passo para a aplicação de conceitos de **economia criativa**



**1) DEFINA SEU FOCO**

Procure entender o mercado que quer atender. Quais são as necessidades, como seu produto pode ser verdadeiramente útil? Pode ser difícil, mas deixe para pensar nos lucros depois disso

**2) SEJA PRÁTICO**

Faça um planejamento, estipule prazos e metas para que o produto esteja acessível no mercado

**3) SEJA SIMPLES**

Inovação não é sinônimo de complexidade

**4) USE A INTERNET, TESTE, EXPERIMENTE**

Pesquisas de mercado podem eventualmente ser poluídas pela dificuldade que muitas pessoas têm de se expressar. Nunca dispense as pesquisas, mas some aos resultados experimentações de campo; lance uma versão beta do produto e acompanhe estes testes pessoalmente

**5) FACILITE A ACEITAÇÃO PARA POTENCIAIS INVESTIDORES**

Se o mercado tem dificuldades para mensurar o valor da sua ideia, ajude-o. Faça levantamentos para tentar medir qual o impacto que seu produto pode causar, e use números para expressar estes resultados

**6) CAPACITE-SE**

Em qualquer empresa, é importantíssimo que cada colaborador tenha a sua posição bem definida. Se você é criativo, invista em criação e deixe a administração para quem entende do assunto. Estude, mas tenha humildade e delegue funções para quem executa determinadas tarefas melhor do que você

Arte: Wellington Vainier

cação para isso deve-se, em parte, à informalidade que ronda alguns setores desta cadeia.

A economia criativa ainda padece com boa parte da mão de obra informal, já que são setores quase que “marginalizados” - vítimas de uma ótica muitas vezes preconceituosa - do ponto de vista da capacidade de produção.

Tal exemplo, por sinal, evidencia uma das dificuldades enfrentadas pelos setores produtivos ligados ao conceito de economia criativa: de forma geral, a sociedade ainda tem dificuldades em vincular valor financeiro a ideias, independentemente da área. Para muitos, é mais importante ter capital para investir do que criar um conceito ou um novo produto. “De fato, o mercado ainda tem dificuldades graves para valorar conceitos. É uma questão cultural. Apesar de vermos uma abertura maior à experiência e à emoção, à confiança e à eficiência,

à qualidade e à cooperação, ainda vivemos em uma sociedade pautada em valores tangíveis, quase que em oposição à valorização de ativos intangíveis”, afirma Patrícia. E isso, apesar dos ativos intangíveis como as marcas e reputação de uma empresa deterem muito mais valor do que o agregado de equipamentos e imóveis no mercado de capitais, por exemplo.

As políticas públicas desenvolvidas no Reino Unido nasceram justamente diante destas dificuldades, e caminho semelhante está sendo percorrido pelo Brasil há cerca de dois anos. Decreto executivo de junho de 2012 criou a Secretaria de Economia Criativa, vinculada ao Ministério da Cultura. Nas palavras da própria lei, a pasta surgiu com o objetivo de conduzir a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio à micro e pequenas empre-



**Patrícia Bittencourt Pereira, da Rede de Economia Criativa do Paraná:**  
“apesar de vermos uma abertura maior à experiência e à emoção, ainda vivemos em uma sociedade pautada em valores tangíveis”

sas criativas.

A atuação da secretaria, contudo, é ainda mais restrita do que as áreas inicialmente incentivadas na Grã-Bretanha, já que tem foco sobre os ramos de artesanato, arquitetura, design e moda.

Outra dificuldade para o estímulo a esta modalidade econômica se deve a pressa por resultados - de certa forma, institucionalizada pela própria secretaria e cultivada pelo medo do empresariado brasileiro de não ser “passado para trás”. Como define o economista e designer de serviços Alexandre Mourão, a economia criativa é a economia na qual o produto é a ideia expressa e comercializável, conceito que não pode ser produzido em série ou em escala industrial, mas que depende de inspiração, estímulo e, sobretudo, tempo. “Para se estimular a geração de ideias e de inovação, é necessário um trabalho gradativo de adequação, pois o ambiente de fomento à



**“O ambiente de fomento à criatividade pode ser confundido facilmente com um ambiente de trivialidades e de regalias”, diz o economista Alexandre Mourão**

criatividade pode ser confundido facilmente com um ambiente de trivialidades e de regalias”, diz Mourão.

Importante ressaltar, neste momento, a influência da economia criativa sobre a indústria tradicional. “É perfeitamente possível aplicar os princípios e fundamentos de criatividade em toda a economia”, garante Patrícia. E Alexandre Mourão dá o exemplo: “a ideia não precisa estar ligada de forma direta ao produto final. A forma como este produto é apresentado também pode adquirir um conceito inovador”.

Um caso claro é o de um mecânico que usa luvas para não sujar o interior de um carro com graxa. “São detalhes que com certeza não passarão em branco pelo dono do veículo. Inovação é isso: apresen-

tar algo de novo. O conceito não precisa ser revolucionário, mas deve ser orgânico, intuitivo, como o manuseio do iPhone, por exemplo: um aparelho carregado de tecnologia, mas que pode ser usado por uma criança”, define Mourão, citando um caso oposto, em que a aplicabilidade do design orgânico - vinculado diretamente à economia criativa - passou em branco. “Em oposição ao iPhone estão os controles remotos das TVs. Quem, atualmente, saberia manusear este equipamento por completo, sem antes fazer uma consulta ao manual de instruções? É uma tarefa quase impossível, e que mostra a importância do design orgânico e da necessidade de um produto ou serviço criar empatia com o público”.

### Aplicação em outras áreas

Casos claros de que conceitos de economia criativa não precisam ficar restritos a áreas diretamente ligadas aos princípios de inovação e criatividade são os do segmento de alimentação. Em Maringá, algumas empresas fazem uso intenso destes princípios, obtendo respostas imediatas do público consumidor, com a conquista de empatia e o principal, de mercado.

Um destes casos é o de Guilherme Augusto Costa. Da família proprietária da Marcos Boutique de Pão, uma das mais tradicionais panificadoras de Maringá, ele viu na concorrência a oportunidade de desenvolver um produto que, por si só, não apresentaria diferenciais com relação ao que já pode ser en-

## ATITUDES DEVORAM PROCESSOS E ESTRATÉGIAS NO CAFÉ DA MANHÃ.



**DALE CARNEGIE TRAINING®**

Igniting the enthusiasm in the workplace  
ACTUM TREINAMENTOS  
[www.dalecarnegie.com.br](http://www.dalecarnegie.com.br)

DAS 500 MAIORES EMPRESAS AMERICANAS, MAIS DE 400 SÃO PARCEIRAS DA DALE CARNEGIE. QUE TAL SUA EMPRESA TER ACESSO AOS MESMOS PROCESSOS QUE LEVARAM AS MAIORES AO TOPO? CONVIDE-NOS A CONHECER SUA EMPRESA!

## REPORTAGEM DE CAPA

contrado no mercado. A inovação, neste caso, partiu para o salto de qualidade. “Já conhecíamos uma marca que fazia um produto muito bom. Aproveitando o *know-how* da panificadora, pensamos em desenvolver um pão de sabor mais suave, com produtos de primeira linha, como um requeijão puro. Começamos a produzir há pouco mais de um ano, e a aceitação é tão boa que a fábrica já trabalha com 80% da capacidade”, conta Guilherme Costa, sócio da fábrica, em parceria com Moacyr Augusto Costa.

O sucesso estimulou os sócios a desenvolverem outros produtos. São pães de cebola, tomate seco e de chocolate - estes dois últimos, recém-criados, e todos com aceitação igualmente alta.

Outro exemplo de sucesso da aplicação da criatividade em setores mais tradicionais da indústria é o da Adore Brigaderia, que produz doces ao estilo gourmet, funcionando há pouco mais de um ano no Mercado Municipal e mais recentemente com quiosques no Shopping Avenida Center e Maringá Park Shopping Center. “A aceitação é grande, e conseguimos fidelizar os clientes de forma muito fácil”, conta o dono da Adore, Sandro Fontanini. “No começo os consumidores comem somente os brigadeiros, mas logo voltam para levar caixas com doces variados”, completa.

Fontanini criou uma marca própria, inspirado em empreendimentos semelhantes de São Paulo, e estudou seis meses para adquirir conhecimento para a empreitada. Hoje, ele percebe que a fidelização não se deve somente à qualidade e ao sabor dos doces, mas ao esmero com o qual os produtos são embalados - um grande diferencial da marca.

“Às vezes percebemos que uma



Walter Fernandes

**Guilherme Augusto Costa, da Marcos Boutique de Pão, desenvolveu pães com sabor mais suave e requeijão puro; depois do sucesso, foram acrescentados outros produtos à linha de produção**

pequena panela, uma caixinha ou uma latinha podem se transformar em embalagens bonitas, atraentes, e passamos a desenvolver a ideia”, explica. A aplicação de tal conceito funcionou tão bem que, muitas vezes, as embalagens transformam-se em peças de decoração. “Em outros casos, recebemos encomendas para casamentos e os clientes exigem que os brigadeiros sejam embalados nas caixas especiais da Adore”, conta o dono da marca.

### Geração de bem-estar

A influência dos conceitos de economia criativa também pode ser medida por meio da definição usada pela mestre em Administração Pública e doutora em Urbanismo Ana Carla Fonseca, uma das maiores autoridades no assunto no país. Segundo ela, economia criativa é a “gestão da criatividade para a geração de bem-estar. É uma forma de gerar recursos e satisfação”.

Com a Garimpo de Soluções, Ana Carla tem projetos para o desenvol-

vimento de economia criativa em 28 países. Esta experiência a permite afirmar que é preciso expandir o olhar sobre os setores que se baseiam em criatividade. Ana Carla reforça uma característica já citada como dificuldade para o segmento. Para ela, quanto mais inovadora é uma ideia ou um produto, mais difícil é aplicar-lhe um valor em moeda corrente. “A fusão da economia com a cultura e conhecimento ainda causa muita surpresa”, acredita.

Para Ana Carla, a aplicação de tais conceitos sobre a chamada economia tradicional se faz ainda mais importante diante da concorrência, que graças à internet, não é só mais encontrada na porta ao lado, e sim no mundo todo. “É como no caso da Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária], que desenvolveu um algodão colorido. É um produto que permite que se deixe de brigar com a concorrência usando-se o preço. Passa-se a brigar ‘armado’ com a oferta de diferenciação”, explica.

Para citar um exemplo ainda na área têxtil está a Recco Lingerie, de Maringá. A marca existe há 35 anos, e graças a pesquisas de mercado e medição de satisfação com clientes, desenvolveu uma identidade que transmite sensualidade elegante, com sofisticação, como define a gerente de eventos e treinamento da empresa, Betulla Pulzatto.

Além de cortes exclusivos - fruto da inspiração buscada em viagens e pesquisas de campo por parte da direção de criação da marca -, a Recco prima por qualidade e inovação na matéria-prima e estamparia exclusiva. "Trabalhamos com designers, que pensam um modelo com toda a beleza que a moda exige, mas agregando funcionalidade. Isso gera produtos como vestidos com abertura para facilitar a amamentação, ou com fechos em toda a extensão da roupa, o que facilita a retirada em situações de pós-operatório, por exemplo", cita Betulla.

No caso da matéria-prima, destacam-se duas tecnologias: uma é o topázio bionature, um tecido com



Walter Fernandes

**Sandro Fontanini estudou o mercado por seis meses antes de abrir a Adore Brigaderia: além de doces gourmets, a empresa investe em embalagens diferenciadas**

extrato de cupuaçu que atua como hidratante. A outra é a emana, fibra que estimula a microcirculação, com eficácia comprovada no combate à celulite - inclusive com funcionalidade atestada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

#### Aplicação industrial

Quando não se trabalha com produtos diretamente ligados ao conceito de economia criativa, tais aplicações devem ser avaliadas sobre a cadeia

produtiva, e a avaliação do diretor de Operações Tecnológicas do Instituto Lactec, Fábio Alessandro Guerra, é de que poucos empresários mostram disposição para fazer.

"Ainda vemos que predomina a ideia mais tradicional, de que para se permitir a expansão de uma empresa, sob qualquer aspecto, é preciso fazer investimentos em bens de capital. Descarta-se inicialmente o investimento em ideias", avalia Guerra. Nestes momentos é que o Lactec atua, promovendo análise da cadeia produtiva com um olhar externo.

Para ele, a maior demanda neste aspecto ainda parte do setor de produção de softwares, que por motivos óbvios é extremamente dependente da criatividade dos colaboradores. Neste caso, o estímulo à inovação deve partir de treinamentos e capacitações.

Foi de um programa de pós-graduação, por exemplo, que um dos sócios e dois colaboradores da Delta Informática, de Maringá, tiveram a ideia de produzir um software para automação de residências. Como explica o sócio Rony Kleberon Rodrigues, o programa permitirá, por meio de um aplicativo de celular,



Divulgação

**"A fusão da economia com a cultura e conhecimento ainda causa muita surpresa", diz Ana Carla Fonseca, uma das maiores especialistas em economia criativa do país**

## REPORTAGEM DE CAPA

que o usuário ligue e desligue luzes, acione o portão da garagem e o alarme, entre outras atividades. “Deve funcionar como um simulador de presença, aumentando a segurança no imóvel”, diz Rodrigues.

O programa vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos três meses. De acordo com Diógenes Crespo e Márcio Correa, os colaboradores que trabalham com Rodrigues no desenvolvimento, com o conhecimento acumulado neste período, o produto poderia ser “recriado” em apenas uma semana - o que reforça a necessidade de liberdade para o desenvolvimento de uma ideia. “Acredito que outro diferencial na área de software é a aceitação a novas ideias. Quando apresentamos o produto informalmente, esta pessoa mostra grande interesse e diz estar disposta a pagar o necessário para ter acesso ao aplicativo”, garante Crespo.

Fábio Guerra faz uma leitura mais abrangente acerca das dificuldades para a implantação da cultura



Walter Fernandes

**Recco Lingerie: peças com sensualidade elegante, funcionalidade e matéria-prima com tecnologia que atua como hidratante e estimula a microcirculação**

criativa na economia. Para ele, as universidades, grandes fontes de pesquisa e conhecimento, ainda vivem em um universo afastado da indústria. Além disso, o fomento a pequenas e médias empresas ainda é pontual, quase escasso. “A academia e a indústria, hoje, têm focos diferentes. No Brasil ainda faltam elos entre estes dois setores. A atuação de

institutos como o Lactec tenta justamente suprir esta demanda”, diz.

Alexandre Mourão dá um passo adiante, fazendo inclusive críticas às políticas públicas para incentivo à criatividade. “Ainda é muito caro produzir no Brasil, e é preciso trabalhar melhor a proteção à ideia. Seria muito importante que ganhássemos mais agilidade em questões como o nosso sistema patentário, que na minha opinião funciona de forma ruim”, exemplifica. ■



Ivan Amorim

**Diógenes Crespo, Rony Kleberon Rodrigues e Márcio Correa, da Delta Informática, trabalham na produção de um software para automação de residências, por meio de um aplicativo de celular**

### Saiba mais sobre economia criativa

A Revista ACIM preparou, pela primeira vez, conteúdos extras sobre a reportagem. Estes conteúdos poderão ser acessados via QR Code (abaixo) ou pelo link [www.acim.com.br/materias-especiais](http://www.acim.com.br/materias-especiais)



# SICOOB. ASSOCIADO AO QUE HÁ DE MELHOR NO FUTEBOL: UNIÃO E COMEMORAÇÃO

Somos um grande time, com mais de 2 mil pontos de atendimento e mais de 2,6 milhões de associados. Juntos, formamos a maior instituição financeira cooperativa do País. O Sicoob está em campo oferecendo uma linha completa de produtos e serviços financeiros. Parte de um grande trabalho coletivo para ajudar o Brasil a ser também campeão no desenvolvimento econômico e social.

**Seja um associado do Sicoob e comemore com a gente. Conheça mais: [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)**



Accesse o aplicativo e mostre seu jeito de comemorar: [facebook.com/Fanpage.Sicoob](https://facebook.com/Fanpage.Sicoob)

Central de Atendimento Sicoob: 0800 642 0000 | Ouvidoria: 0800 725 0996 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

**SICOOB**  
ASSOCIADO A VOCÊ.

# Para minimizar os riscos à saúde do trabalhador

Especialistas afirmam que a maioria dos acidentes de trabalho pode ser evitada com medidas preventivas; além de oferecer condições dignas de trabalho, o empregador deve treinar e disciplinar o colaborador para cumprir as regras de segurança

**Rosângela Gris**

**L**ocal seguro à primeira vista, o ambiente de trabalho fez mais de 40 mil vítimas no Paraná em 2013. Os dados são do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e correspondem ao número de trabalhadores que foram afastados das atividades, temporariamente ou permanentemente, por acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho. No Brasil, o custo com o pagamento de benefícios e afastamentos chega a R\$ 71 bilhões por ano, o equivalente a quase 9% da folha salarial do país.

Especialistas em segurança do trabalho são unânimes ao afirmar que a maioria – sem exageros – destes prejuízos emocionais e financeiros poderia ser evitada com medidas preventivas. “A segurança no local de trabalho depende da conscientização de empresários e trabalhadores sobre o uso correto dos equipamentos, regras e normas da empresa, além, é claro, do

cumprimento da legislação trabalhista”, diz Keila Andrian de Melo, diretora-presidente da Andrian RH 360°, especializada em consultoria de gestão de trabalho.

“O empregador tem responsabilidades de observar as normas de saúde e segurança, oferecer condições de trabalho, providenciar exames médicos, fazer notificação obrigatória de doenças profissionais e responder pelos acidentes de trabalho”, lista Keila. “Por outro lado, o trabalhador deve cumprir as normas de saúde e segurança da empresa e usar os equipamentos de proteção obrigatórios. Além disso, deve informar sempre que surgirem problemas de segurança na execução de tarefas ou em caso de doença profissional”, completa.

Para reduzir a chance de acidentes e os riscos ocupacionais, o local de trabalho deve ser em primeiro lugar saudável e ter instalações adequadas, o que inclui ventilação, iluminação (natural ou artificial), móveis ergonômicos, maquinário



Ivan Amorim

apropriado e isolamento acústico. “O empresário precisa ficar atento a todos os detalhes porque quem aufere os lucros responde pelos riscos”, alerta o gerente regional do MTE em Maringá, Paulo Ricardo Vijande Pedrozo.

Keila lembra que as condições do ambiente de trabalho precisam ser atestadas pelo Laudo Técnico das Condições de Trabalho (LTCAT) e pelo Programa de Prevenção de Risco Ambiental (PPRA). Embora os dois documentos estejam ligados às condições de segurança no ambiente, cada um se presta a finalidades distintas. O primeiro é elaborado com o intuito de identificar os graus de insalubridade aos quais os trabalhadores eventualmente estão expostos e neutralizar os im-



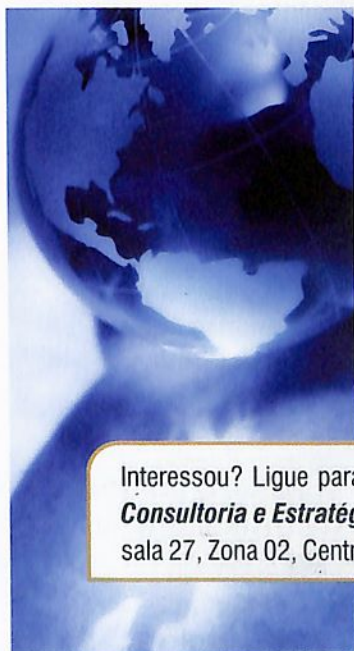
**Fiscalização num canteiro de obras: em Maringá em 2013 foram registrados 538 acidentes de trabalho pela Secretaria de Saúde – sendo que 41 foram na construção civil**

pactos. Enquanto que o segundo é um laudo que mapeia os riscos no ambiente de trabalho, servindo de base para a elaboração do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

“O LTCAT é feito uma vez só e somente será renovado caso sejam introduzidas modificações no local. Já o PPRA precisa ser revisto e renovado anualmente”, explica a gestora de segurança do trabalho. “Porém, mais importante do que ter os documentos, é manter as regras em dia na prática, uma vez que o descumprimento é passível de multa”, orienta.

### **Ensinar é preciso**

Oferecer condições dignas de trabalho não é a única “obrigação” do empresário. Treinar e, principalmente, disciplinar o trabalhador a cumprir as regras de segurança também entram na lista de responsabilidades de quem contrata. Além de fornecer equipamentos de proteção individual e coletiva previstos em lei, cabe ao contratante capacitar os colaboradores para seu



**FAROÁ**  
CONSULTORIA E ESTRATÉGIA

**Anunciamos a venda  
de empresa comercial com  
as seguintes características:**

Líder no segmento que atua, localizada em Maringá-Pr. desde sua fundação, lucrativa e com baixa concorrência. Comercializa produtos destinados à conservação e limpeza, apenas varejo, através de representantes. Marca muito conhecida com mais de 19 anos de atividade. Faturamento mensal acima de R\$ 180 mil. Estoque baixo. Com grande possibilidade de expansão. Preço sob consulta. Mais informações dessa e outras ofertas no site [www.faroa.com.br](http://www.faroa.com.br)

Interessou? Ligue para (44) 3029-6312 e fale com Antonio Romero ou Pedro Mendonça, são Diretores da **FaroÁ Consultoria e Estratégia Ltda.** Especializada em avaliações e vendas de empresas, com sede na Av. Cerro Azul, 572, sala 27, Zona 02, Centro Empresarial Royal Plaza, CEP 87010-902, Maringá-Pr. ou pelo e-mail [contato@faroa.com.br](mailto:contato@faroa.com.br)

## SEGURANÇA

uso e conscientizá-los dos riscos aos quais estarão expostos sem a devida proteção.

“Há casos, e não raros, em que a empresa cumpre com o seu papel, mas o trabalhador não se submete às regras de segurança e não faz uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), embora ele seja obrigatório para o desempenho de determinadas funções. Neste caso, é preciso um trabalho de conscientização para uma mudança de comportamento”, orienta Keila.

Dentro da proposta de gestão humanizada, outra preocupação da Andrian RH 360° é com a aptidão profissional. Keila e a sócia, a psicóloga Sueli Clementino Delmondes, defendem que, além dos exames admissionais e periódicos obrigatórios, seja feito um acompanhamento do desempenho do trabalhador que, em caso de baixa produtividade, pode ser remanejado para outra função. “Às vezes a pessoa não está apta a desempenhar o cargo para o qual se candidatou, mas pode se sair muito bem em outra função. Essa percepção cabe ao gestor”, diz Sueli.

### Excesso de trabalho

Maior que o risco da falta de ap-



**“Os horários com maior índice de ocorrências de acidentes são logo após o almoço, quando o corpo dá uma relaxada, ou no final do expediente”, diz o gerente regional do MTE, Paulo Ricardo Pedrozo**

tidão é o do cansaço. Segundo o gerente regional do MTE, muitos acidentes ocorrem por desatenção dos trabalhadores após longas jornadas de trabalho. “Os horários com maior índice de ocorrências são logo após o almoço, quando o corpo dá uma relaxada, ou no final do expediente”, diz.

Excesso de jornada de trabalho está entre as principais irregularidades constatadas pelo órgão em suas fiscalizações, feitas mediante

planejamento e demandas de trabalhadores, sindicatos e outros órgãos. No ano passado, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Paraná aplicou 10.981 autos de infração, que resultaram na imposição de multas de R\$ 44,2 milhões. Este ano, entre janeiro e abril, as infrações já somam 671 e as multas, quase R\$ 14 milhões.

“Geralmente são nesses momentos de ‘distração’ que os acidentes acontecem e, infelizmente, alguns

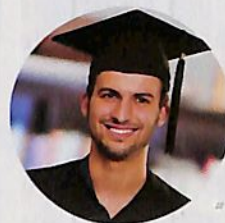


**Keila Andrian de Melo e Sueli Clementino Delmondes, da Andrian RH 360°: há casos em que as empresas cumprem seu papel, mas o trabalhador não usa EPI, daí a importância da conscientização**

# FEIRA FESTAS & NOIVAS

8ª Edição

Para todas as festas  
da sua vida



Desde 2007, a Feira Festas & Noivas une fornecedores para todos os tipos de eventos e consumidores interessados em qualidade e novidades. A 8ª edição promete isso e muito mais. Venha conferir!

5 e 6 de agosto | terça e quarta-feira | 16 às 22 horas | Moinho Vermelho | Entrada gratuita

• [www.feirafestasnoivas.com.br](http://www.feirafestasnoivas.com.br) •

apoio



realização



com bastante gravidade. Por isso que insistimos para que a carga horária seja respeitada”, reforça Pedrozzo.

### Prevenção organizada

Quem também tem papel importante na segurança e saúde do trabalhador são os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Formada por representantes indicados pelo empregador e membros de diferentes departamentos eleitos pelos empregados, a comissão tem a missão de prevenir acidentes e doenças de trabalho mediante o controle de riscos e ações que preservem a integridade física e a saúde dos trabalhadores.

“Todas as empresas, públicas ou privadas, com 20 ou mais funcionários são obrigadas a ter Cipa. Quem tiver menos empregados deve designar um responsável, com o treinamento específico, para desempenhar as atribuições da comissão”, explica Celeste Maria de Oliveira Ribeyre, responsável pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). A constituição da Cipa está prevista no artigo 163 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e na Norma Regulamentadora 5, aprovada pela Portaria nº 08/99.

Segundo Celeste, o papel mais importante da comissão é estabelecer uma relação de diálogo e conscientização, de forma criativa e participativa, entre gerentes e funcionários em relação à forma como os trabalhos são realizados, objetivando sempre melhorar as condições de trabalho. A Cipa deve, ainda, identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar um mapa com a participação do maior número de colaboradores.

## Falta de equipamentos causa maioria dos acidentes na construção

A construção civil é um dos setores que mais emprega no Brasil. O número de ocupados no mercado de trabalho em abril deste ano foi 1,14% superior a igual mês do ano passado, somando 3,2 milhões de trabalhadores com carteira assinada, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os números que colocam o setor como destaque na geração de emprego seguem acompanhados, contudo, de dados preocupantes relacionados à garantia de segurança à mão de obra. No ano passado, dos 538 acidentes de trabalho registrados pela Secretaria de Saúde de Maringá, 41 ocorreram em canteiros de obra. Em 2014, somente em janeiro e fevereiro foram dez registros entre fraturas, esmagamentos e amputações.

“Os acidentes na construção civil ocorrem tanto por falta da empresa atender a segurança conforme as normatizações, quanto por ato do funcionário em não acatar as regras”, alerta a engenheira de segurança Mariana Martins Pedrão, do Serviço Social da Indústria e da Construção Civil da Região Noroeste do Paraná (Seconci-NOR/PR).

Em um canteiro de obras, segundo a engenheira, são três os acidentes mais perigosos: queda de altura - abrange a queda do trabalhador e objetos que caem sobre ele -, choque elétrico e soterramento. A maioria das ocorrências acontece por falta de medidas de segurança, ou seja, de equipamentos individuais e

coletivos.

Outro agravante que contribui para o número preocupante de acidentes na construção civil, segundo Mariana, é a informalidade. “Entre as vítimas deste ano, apenas duas eram contratadas por construtoras, enquanto as outras oito atuavam como autônomas”, cita.

Para combater a informalidade e conferir a segurança na construção civil, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-PR) realiza fiscalizações de rotina nos canteiros de obras. “Uma vez por semana os fiscais do Crea visitam obras em conjunto com o comitê de incentivo a formalidade, também composto pelo Sinduscon e Seconci, e verificam uma série de itens de segurança”, diz o engenheiro civil Djalma Bonini Junior, que é agente de Fiscalização da Regional Maringá do Crea-PR. Até abril deste ano, os agentes do Crea-PR já haviam fiscalizado 2,2 mil obras - a falta de análise de riscos para desempenho da atividade foi a principal irregularidade encontrada.

“Sem essa análise ocorrem outras falhas como a falta de projetos para execução correta das proteções coletivas conforme as etapas da obra: sistema guarda-corpo e rodapé, proteções das aberturas de pisos, ancoragens, cabos de sustentação, linha de vida, escadas e rampas de uso individual e coletivas. Também é comum a ausência de sinalização de segurança e do uso de Equipamentos de Proteção Individual”, lista Bonini Junior. ■



  
**Splendour**  
Residence  
BOTUCATU - SP



SPLENDOUR  
BOTUCATU - SP

# TRANSFORMANDO HORIZONTES



MARINGÁ | BOTUCATU | BAURU | AGUDOS | MARÍLIA | PRESIDENTE PRUDENTE

Renata Mastromauro

**S**ucesso, na sabedoria popular, é quando talento e preparo encontram a oportunidade. Mas em algumas carreiras há mais oportunidades em grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Nos últimos anos, entretanto, o nome da Cidade Canção tem aparecido na mídia não apenas em reportagens sobre as melhores cidades do Brasil para se morar, mas como cidade natal de pessoas de destaque em suas áreas de atuação. Algumas foram atraídas para outros lugares, mas ainda levam Maringá no coração; outras não precisaram abandonar a cidade para construir carreiras de sucesso.

O Paraná é um conhecido celeiro de escritores – Dalton Trevisan, Cristóvão Tezza, Paulo Leminsky, Helena Kolody, Domingos Pelegriani e Laurentino Gomes são alguns nomes que resumem o talento paranaense na literatura. Desta lista, apenas Laurentino Gomes é daqui, mas construiu a maior parte da carreira em São Paulo. Dois talentos recém-descobertos, porém, prometem entrar nessa lista, projetando Maringá nacionalmente na literatura: Oscar Fussato Nakasato e Marcos Peres.

Graças ao Prêmio Benvirá que conquistou em 2011, Nakasato teve seu livro de estreia, *Nihonjin*, publicado em maio de 2012 pela editora Saraiva. Em novembro do mesmo ano conquistou o Prêmio Jabuti na categoria romance, o que fez com que a obra fosse lida por milhares de pessoas.

Nascido em Maringá, Nakasato passou a infância em Floresta, a 25 quilômetros. Aos 8 anos, a família voltou para Maringá, onde o escri-

# Sou maringaense, e com orgulho

Conheça histórias de maringaenses, de RG e de coração, que fazem sucesso Brasil afora; eles contam o caminho que percorreram para se destacar em suas áreas



O maringaense Oscar Nakasato ganhou um prêmio Jabuti; apesar de morar em Apucarana, ele faz planos de voltar para a cidade natal na aposentadoria

Nelson Toledo

www.acim.com.br

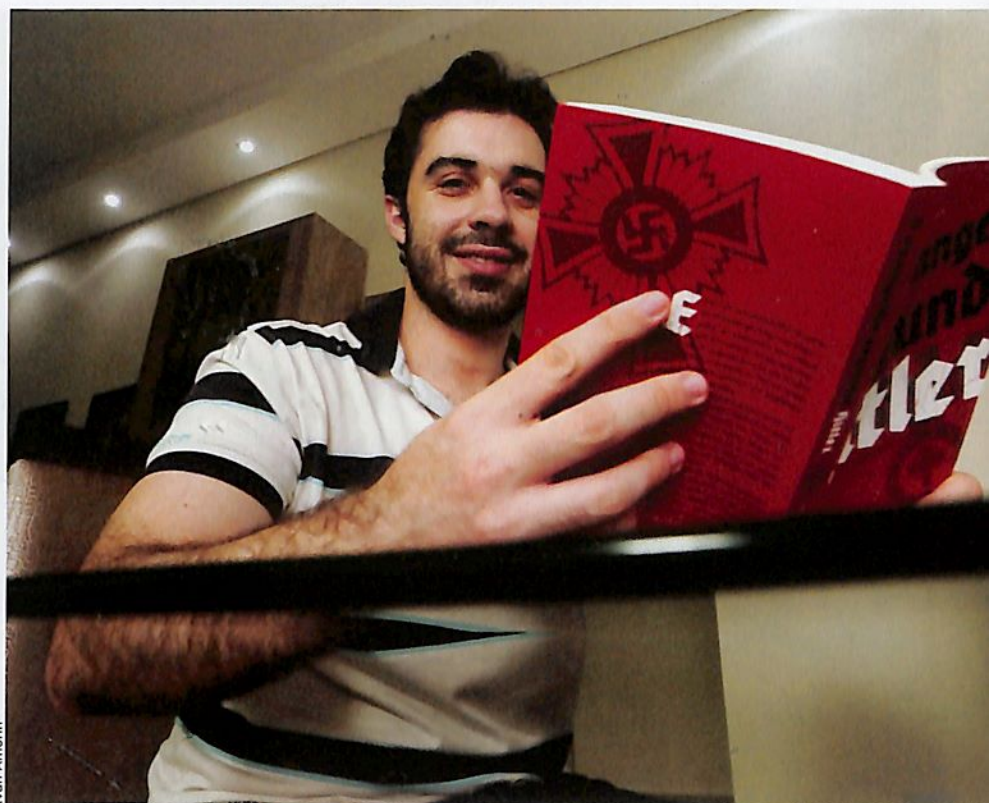
tor estudou e se graduou em Direito e em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa. Na sequência, ele fez mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada e doutorado em Literatura Brasileira, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

Atualmente Nakasato mora em Apucarana, onde é professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mas costuma passar os finais de semana em Maringá, onde está a maior parte da família. “Tive a oportunidade de conhecer muitas cidades brasileiras, grandes e pequenas, e nenhuma oferece a qualidade de vida que temos na Cidade Canção. Por isso, e por razões sentimentais, pretendo morar aqui depois que me aposentar”, revela.

Sobre a carreira, o escritor é modesto: “não sei se posso falar em sucesso, mas é claro que quando inscrevi meu romance no Prêmio Benvirá esperava ganhar, ser publicado, ter reconhecimento e, principalmente, muitos leitores”. E ele conseguiu. Nihonjin, uma reconstrução histórica da imigração nipônica no Brasil, está sendo traduzido para a língua japonesa pela revista Brasil Nikkei Bungaku.

Sua carreira influenciou intimamente a de outro maringaense: Marcos Peres. Quando Nihonjin ganhou o Prêmio Jabuti, o amigo José Flausino, que revisou as obras dos dois escritores, viu o potencial de Peres e sugeriu que ele inscrevesse o romance O Evangelho Segundo Hitler em concursos. Em maio de 2013 veio o anúncio: O Evangelho foi vencedor do Prêmio Sesc de Literatura.

“Em encontros literários que participo as pessoas sempre me perguntam o que o Paraná tem para formar tantos bons escritores. Quero ser mais um representante



Ivan Amorim

**O escritor Marcos Peres lançará o segundo livro pela editora Record e o protagonista será um delegado maringaense: “vou aproximar minha realidade para criar uma identidade paranaense”**

do nosso estado e ser reconhecido como um escritor maringaense”, revela Peres.

O jovem escritor é graduado em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e é servidor público do Tribunal de Justiça do Paraná. No segundo livro, ainda sem título, mas com publicação garantida pela editora Record (a mesma do primeiro livro), o protagonista será um delegado da Polícia Civil da 9ª SDP, de Maringá, que vai a Curitiba trabalhar em um caso complicado. “A história de ‘O Evangelho’ se passou fora de Maringá. Agora vou aproximar minha realidade para criar uma identidade paranaense”, diz, antecipando detalhes da nova obra.

#### **Circuito da moda**

Por ser um polo de moda, Maringá

tem bons profissionais da indústria, como modelos, produtores, maquiadores e fotógrafos. Um dos grandes precursores e incentivadores desde mercado é André Sanseverino, que começou a carreira trabalhando com franquias de grandes marcas, foi dono da Mega Models Paraná, trabalhou como olheiro e hoje é um fotógrafo renomado de moda. Ele já fotografou modelos como Isabeli Fontana e Gisele Bündchen em mais de 30 países para revistas como Elle, Cláudia e Vogue.

Em 2006, Sanseverino foi o vencedor entre os cinco mil inscritos do Concurso Playboy de Fotografias e fez alguns trabalhos para a publicação – a primeira capa veio em abril deste ano, uma parceira com a ativista do Greenpeace, Ana Paula Maciel. “Conversei com a



Walter Fernandes

O fotógrafo André Sanseverino foi para mais de 30 países a trabalho; hoje ele se divide entre um estúdio em Maringá e uma produtora em São Paulo

Ana Paula quando ela ainda estava na Rússia e, como olheiro e fotógrafo, vi o potencial da história para tornar-se sucesso”, conta.

Sanseverino ajudou a colocar Maringá no mapa da moda nacional não só pelo trabalho como fotógrafo, mas prestando consultoria e revelando modelos. Maringá é a cidade do interior que mais emplacou participantes no *reality show* Big Brother Brasil, da TV Globo. Candidatos que já haviam trabalhado com Sanseverino, alguns daqui e outros de cidades próximas, conseguiram chegar ao programa depois de terem feito a inscrição por Maringá: Helena Louro, Rodrigo, Elieser, Andressa Ganacin, Tatiele Polyana, Mariana Felício e Grazi Massafera.

Nascido em Ribeirão Preto, Sanseverino considera-se maringaense por adorar a cidade em que vive desde criança. Ele acredita, porém, que não fazer parte do eixo

Rio-São Paulo tenha causado, no início, certa resistência. “Graças ao meu trabalho sério isso deixou de existir há muito tempo. Sempre me dediquei ao máximo para fazer um trabalho bem feito e sou apaixonado pelo que faço. Acredito que o reconhecimento nacional é fruto disto”, revela o fotógrafo, que se divide entre o estúdio em Maringá e uma produtora em São Paulo.

### Esporte

Na década de 1990, o time de vôlei Cocamar Maringá contava com os atletas Paulão e Pampa e com jovens promessas, como Giba e Ricardinho, que estreou aqui com 18 anos. Vinte anos depois, o vôlei maringaense voltou aos holofotes graças a Ricardinho, que voltou à cidade e reuniu craques que levaram o time da cidade às quartas de final da Super Liga.

Outro esporte, porém, enche a população de orgulho: o atletismo.

Na verdade, o paratletismo. O paulistano Guilherme Santana, que mora em Maringá desde os 11 anos, é guia da velocista paralímpica Terezinha Guilhermina, portadora de deficiência visual, com quem treina no estádio Willie Davids. Graduado em Educação Física, Santana começou no atletismo tardiamente, aos 23 anos, após se destacar em competições.

Depois ele resolveu focar no paratletismo. “Foi aí que apareceu a Terezinha, pedindo que eu fosse o guia”, conta. Os dois vêm colecionando medalhas importantes e nas parolimpíadas de Londres, em 2012, protagonizaram um dos momentos mais emocionantes da competição: nos momentos finais da prova o guia caiu. A atleta, em solidariedade, se jogou na pista e, ao se levantar, buscou Santana e fez questão de cruzar a linha de chegada com ele, sob fortes aplausos. Na competição, os dois conquistaram

a medalha de ouro nos 100 e 200 metros.

Santana não mede elogios ao falar de Maringá. “É uma cidade abençoada. É acessível para a Terezinha, existe facilidade de locomoção e nosso espaço de treino é num local privilegiado. Não precisamos sair para conquistar marcas. Aqui a mídia nos abraçou e fez com que fossemos reconhecidos nacionalmente”.

### O ‘R’ superchamoso

Uma das atrizes do elenco da TV Globo, a atriz Fernanda Machado começou a fazer aulas de teatro aos 12 anos, nasceu e morou em Maringá até 1997, quando aos 17 anos se mudou para Curitiba para cursar Artes Cênicas na Faculdade de Artes do Paraná.

Após ser descoberta nos palcos curitibanos por olheiros da emissora carioca, Fernanda estreou na telinha em 2004 na novela Começar de Novo. A partir daí, a história da moça é facilmente encontrada na internet: basta uma rápida pesquisa em sites de busca para se lembrar

das sete novelas, oito filmes e outros tantos trabalhos que ela participou – seu último papel na TV foi a vilã Leila, na novela Amor à Vida.

Em fevereiro deste ano Fernanda se casou com o empresário norte-americano Robert Riskin em uma discreta cerimônia na Capela São Luiz Gonzaga. “Não tinha como não me casar em Maringá, minha família toda está na cidade”, diz. “Há três anos nos dividimos entre o apartamento no Rio (pois sou contratada da Globo), a casa na Califórnia e Maringá. Sempre me perguntam: ‘você está morando onde?’ E eu digo: na mala. Assim que voltar ao Rio a trabalho, na minha primeira folguinha estarei em Maringá, com certeza”.

Fernanda conta que a fama não foi planejada, mas consequência de muito trabalho. “Sempre quis muito viver de arte. O meu sonho era pagar minhas contas fazendo o que amo, batalhei para isso”. E sobre o sotaque, que teve que atenuar desde cedo por causa do trabalho, ela revela: “amo o nosso sotaque do norte do Paraná! Acho superchamoso”.



Shaun Walton

A atriz Fernanda Machado faz parte do elenco da TV Globo; casada com um americano, ela brinca que ao perguntarem onde mora, responde: “na mala”

**Cirurgias Ortognáticas**

**Implantes e Enxertos**

**Extração de terceiros molares**

**Possibilidade de sedação para o paciente dormir durante o procedimento**

**Liogi Iwaki**

CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E IMPLANTES

Av. Dr. Luis Teixeira Mendes, 2418  
1º andar - Zona 05 - Maringá - PR

(44) 3224-0119

www.acim.com.br

# O escritor pé vermelho, de sucesso

**O Laurentino Gomes, jornalista experiente, escritor dos *best-sellers* 1808, 1822 e 1889 e ganhador de quatro prêmios Jabuti, muita gente conhece. Mas o José Laurentino Gomes, que prontamente se dispõe a responder a entrevista de repórter falando sobre sua relação com Maringá, com orgulho, fica mais evidente na entrevista a seguir:**

## A Maringá que não existe mais

A cidade de Maringá em que eu nasci, no começo da madrugada do dia 17 de fevereiro de 1956, e depois vivi parte da minha juventude, não existe mais. Perdeu-se no tempo. Hoje é uma metrópole rica, dinâmica e inovadora. Na minha época era uma fronteira nova no avanço da agricultura no Brasil, um lugar muito simples cujos pioneiros levavam uma vida difícil e repleta de grandes sonhos. A casa do meu avô, onde nasci, ficava na Vila Sete, perto do Estádio Willie Davids. Vim ao mundo no exato momento em que o trem Ouro Verde partia da estação rumo a Ourinhos, no interior de São Paulo. O trem era a nossa principal ligação com o resto do mundo e chegava até Água Boa, distrito rural de Paiçandu onde passei minha infância. Depois voltei a morar em Maringá, em uma casa de madeira situada na Zona 5, esquina das ruas Santa Joaquina de Vedruna e Teixeira de Freitas, perto do Horto Florestal. Como não havia pavimentação, nos



divulgação

dias de chuva era preciso enfrentar o barro. Muitas vezes eu carregava um segundo par de sapatos em uma sacola, que eu calçava ao chegar ao asfalto evitando aparecer na escola ou no trabalho com os pés enlameados. Meus pais eram agricultores relativamente pobres. Tive de trabalhar para ajudar nas despesas da família desde os 14 anos. Ganhava pouco, mas fiz de tudo um pouco e aprendi muito. Desse modo, a cidade ajudou a forjar o que sou hoje.

## Sucesso

Fui pego de surpresa pelo sucesso dos meus livros. Nunca imaginei que obras sobre História do Brasil pudessem frequentar durante tanto tempo a lista dos *best-sellers* nacionais. Nada disso foi planejado. Ao contrário. Até hoje me assusto um pouco com a reação dos leitores. Um livro tem grande poder de transformação. E o primeiro alvo da mudança geralmente é o próprio autor. Minha vida mudou bastante desde que lancei o 1808, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro de 2007. Hoje passo boa parte do meu tempo lendo, pesquisando ou viajando pelo Brasil para dar aulas, fazer palestras e participar de sessões de autógrafos e conversas com os leitores. E confesso que nunca estive tão feliz. O reconhecimento e o contato com os leitores têm funcionado como um elixir da juventude para mim. Sinto-me renovado e com muita energia para me dedicar aos futuros livros. Para mim, é um grande orgulho ajudar os brasileiros, especialmente

os leitores mais jovens, a gostar de História. Tento demonstrar com os meus livros que a História do Brasil pode ser fascinante, divertida e interessante, mas sem ser banal. Ser um escritor *best-seller* é mera consequência da reportagem bem feita, bem pesquisada e bem apurada.

## Maringá de hoje

Saí de Maringá há quase 30 anos, mas sempre volto para rever os amigos e familiares. Em geral, passo o Natal aqui com a família. Gosto muito da cidade nessa época do ano. Além de visitar a família, meu programa favorito quando estou em Maringá é caminhar no Parque do Ingá. Acho uma delícia. É também uma ótima oportunidade de rever amigos que também costumam andar por lá. A cidade mudou. E eu também mudei. Existem várias maneiras de se avaliar e reconhecer uma cidade. Pode ser pela sua história, pela sua arquitetura, pelo seu urbanismo, pela sua economia, pelos serviços, atrações ou pela qualidade de vida que oferece aos seus moradores. Maringá é reconhecida por tudo isso e muito mais. Na minha opinião, porém, uma cidade vale mesmo é pelos seus cidadãos, pelas pessoas que ela ajuda a formar ao longo de sua história. Nessas últimas décadas, Maringá tem sido um poderoso foco irradiador de transformações e inovações que tanto tem contribuído para renovar, oxigenar e diversificar a vida econômica, social cultural deste nosso Paraná e do Brasil como um todo. Eu modestamente também me incluo neste fenômeno. ■

# NOVOS CARTÕES E NOVOS ADESIVOS.

Tudo para uma vida melhor!



# ACIM em Ação reúne mais de 300 pessoas no Jardim Fregadolli

Projeto da Associação Comercial realiza palestras gratuitas com o professor Nailor Marques Júnior; quem não conferiu ou quer assistir de novo, não pode perder a última edição, que acontecerá em 24 de julho

O Jardim Fregadolli foi o local escolhido pela Associação Comercial para a realização da penúltima edição do projeto ACIM em Ação de 2014. Mais de 300 pessoas estiveram no Fregadolli Eventos, em 4 de junho, na região do antigo aeroporto. E quem ainda não conferiu a palestra ou quer assistir de novo, não pode perder a última edição em 24 de julho, no auditório do CREA.

Com o tema “Olhar e ver: a oportunidade mora ao lado”, as palestras são conduzidas pelo professor Nailor Marques Júnior. Graduado em Direito e em Letras, ele tem no currículo quase duas mil palestras e 28 livros publicados. Nos encontros ele propõe uma reflexão sobre os problemas de gestão, treinamento, competências e, principalmente, qualidade no atendimento.

Segundo o palestrante, a melhor forma de atender o cliente é ir ao encontro dele, em vez de esperar que ele se manifeste. Acolher o cliente com um sorriso e facilitar a relação também é recomendável, além de deixar claro que ele é bem-vindo na empresa, por menor que seja o que for consumir.

Empresários podem e devem ler sobre o assunto, participar de cursos, treinar suas equipes, frequentar palestras e entender e aceitar que produtos e serviços são meios e não fins.



Walter Fernandes

Participantes recebem dicas sobre atendimento e como fidelizar os consumidores

“Se são meios, os fins são as pessoas e são elas que decidem consumir os produtos e serviços, por isso precisam ser bem atendidas, acolhidas, ver seus sonhos realizados e seus problemas resolvidos”, explicou.

### Pagamento digno

E o professor deu outra sugestão: é preciso oferecer um pagamento digno aos colaboradores. “Há no Brasil um equívoco de que pagamento é apenas em dinheiro. Pagamento digno quer dizer uma parte em dinheiro para garantir a relação trabalho-remuneração, uma parte

em benefícios e outra em um bom ambiente de trabalho. Trabalhador feliz atende melhor e isso vende mais. No fim todos ganham”.

Também não é preciso “inventar a roda”. “Ela já existe. Viu uma prática legal? Copie e adapte-a ao seu negócio”, sugeriu.

Para participar da última palestra, basta comparecer ao local do evento para conferir as dicas do professor. Em todas as edições há sorteio de brindes. As palestras têm o patrocínio da Bandfashion, Cocamar, Purity, Shopping Cidade Maringá, Sicoob, Unimed, Meleus, Cidade Canção e Du Trigo.

**ATENÇÃO: NÃO PERCA A ÚLTIMA EDIÇÃO DE 2014**

**Data:** 24 DE JULHO: **Bairro:** Zona 07 e proximidades  
Auditório do Crea, na avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, 1.139, às 19h30



**BONS VENTOS VÃO SOPRAR EM SUA VIDA**

**brisas**  
residence club  
*Bella Città*



www.avoshii.com.br

Ótima Localização: Av. Londrina, 934 | Zona 8

**2** ou **3** Dorm.  
1 Suíte

**112m<sup>2</sup>**  
Área Total

Ampla Área de  
**Lazer**

**Sacada** com  
Churrasqueira

Show Room A.Yoshii: Av. São Paulo, 2828 | Fone: 3344 1011 | Diariamente das 9 às 19h | Inclusive Domingos e Feriados

Vendas:



**OPÇÃO**  
IMÓVEIS



Construção e  
Incorporação:



**A.YOSHII**  
ENGENHARIA  
Referência de Qualidade

\*As imagens presentes neste anúncio são ilustrativas. As perspectivas dos ambientes apresentam sugestão de decoração, não fazendo parte do projeto original. Os acabamentos serão conforme memorial descritivo. Registro de Imóveis no 2º Ofício de Maringá nº 54.624

# Embalagem comunica e vende

Rótulo criativo, embalagem diferenciada e *merchandising* impactante no ponto de venda potencializam o faturamento; processo de criação implica em fatores como material para suportar o peso e proteger o conteúdo, ergonomia e custo-benefício de produção

**Fernanda Bertola**

Criadas para conter, proteger e viabilizar o transporte de produtos, as embalagens ganharam importância à medida que as atividades econômicas avançaram. Com a invenção do autosserviço, as empresas passaram a dar ainda mais atenção para esse recurso, que passou a ser responsável por comunicar, informar e vender um item.

Basta caminhar por corredores de supermercados ou observar as sacolas que levam as roupas de

um consumidor para notar que os invólucros estão mais elaborados e atraentes. Isso se justifica porque a experiência de um consumidor ao manusear e visualizar uma embalagem é fator decisivo na hora da compra – um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) revela que 75% das empresas que investiram em design das embalagens registraram aumento de vendas e 41% delas reduziram custos de produção.

Além de garantir a proteção do produto contra danos, o que

envolve resistência, capacidade de empilhamento, entre outros, uma embalagem precisa evidenciar o posicionamento de uma empresa. Na opinião da presidente da Associação Brasileira de Embalagens (Abre), Gisela Schulzinger, “é preciso comunicar a mensagem e os objetivos da marca”. Ela pondera que é necessário constar nas embalagens informações obrigatórias, regidas por regras e leis, que dependem das exigências de cada categoria, entre os quais estão o peso líquido, informações nutricionais e ingredientes.

Ivan Amorim



Um estudo mostrou que 75% das empresas que investiram em design das embalagens aumentaram as vendas

Por serem capazes de conquistar o consumidor pelo contato visual, as embalagens são importantes recursos de mídia e podem fazer a diferença em um varejo, mas “não adianta maquiagem o produto”, salienta Gisela. Para “conversar” com consumidores de forma clara e objetiva é preciso estratégia. “Tudo tem um motivo, desde a tampa à funcionalidade, à ergonomia e cores”.

### Criação

Para acertar o design, a criação passa por várias fases. Segundo o diretor de criação da empresa paulistana Narita Design, Fernando Quintas, o processo varia conforme o projeto, mas comumente, nasce a partir de um *briefing* do cliente. “Pode ser para o lançamento de um produto, uma nova linha ou mesmo o redesenho de um produto consagrado no mercado”.

Um passo importante é definir o *target* (público), o que ajudará a determinar o tipo de linguagem visual. Quintas explica que essa informação trará maior precisão na comunicação e aumentará as chances do consumidor entender a mensagem rapidamente. “Velocidade de comunicação é algo primordial em uma boa embalagem. Ninguém quer perder tempo. Portanto, as marcas e produtos que tornarem o processo de compra mais fácil e rápido terão mais destaque nos caóticos pontos de venda”, ressalta. Segundo um artigo publicado na revista *Embalagem & Tecnologia*, de autoria da diretora do Instituto de Embalagens – Ensino e Pesquisa, Assunta Camilo, uma boa embalagem precisa atrair os olhos em um quinto de segundo.

Além do fator tempo, a conexão emocional deve ser considerada.



**O café da Tamura Alimentos ganhou nova embalagem: “possuímos um produto com muito valor agregado, porém a embalagem não transmitia a mesma mensagem”, diz Michel Tamura**

Segundo Quintas, marcas que comunicam apenas atributos funcionais ou mensagens banais têm menos chances de construir fidelidade no longo prazo. “É necessário criar atributos emocionais que estreitem o relacionamento”.

Já no caso de produtos consagrados, outro aspecto deve ser considerado: o histórico visual construído na mente do consumidor. Nesses casos, os profissionais devem avaliar os elementos visuais essenciais da marca e atualizá-los sem criar uma grande ruptura. Uma mudança radical pode quebrar a conexão estabelecida e gerar a consequente perda de identificação e reconhecimento no ponto de venda, o que resultará na perda dos consumidores.

Para Quintas, um design pode ser extremamente belo, contemporâneo e surpreendente ao olhar do designer ou do cliente, porém, irrelevante para o consumidor. Por

essa razão, em muitos casos, o material e o formato das embalagens são definidos pelo próprio cliente. As grandes empresas, por exemplo, têm um setor específico para avaliar o melhor tipo de embalagem, envase, estocagem, material, custos e possíveis impactos ambientais.

O profissional explica que, na maioria dos casos, as grandes empresas utilizam pesquisas para avaliar os graus de rejeição ou aceitação de um novo visual, porém uma metodologia desenvolvida pela empresa em que ele trabalha minimiza os gastos, investigando prioritariamente o pensamento do consumidor. Em todo caso, vale a pena ficar de olho nas tendências. “Sempre que possível ajudamos as empresas a observar as tendências e possíveis inovações que ajudem a tornar o produto mais competitivo, atraente e relevante ao consumidor”.

Na Stuff Publicidade, de Marin-

gá, são desenvolvidos projetos de comunicação visual para sacolas, rótulos, invólucros e caixas para produtos da indústria alimentícia, farmacêutica, entre outras. Segundo o diretor de arte Emerson Marcelo Cruz, desenvolver o design implica em fatores como composição adequada para suportar o peso e proteger o que será carregado, ergonomia para o manuseio, custo-benefício de produção, impacto ambiental do descarte, entre outros.

“Um saco para supermercado deve ser mais resistente do que o utilizado em uma padaria. A etiqueta adesiva de um catchup deve vestir adequadamente o recipiente, valorizando as informações sem afetar a ergonomia. O design de uma embalagem plástica que evidencia o produto deve levar em conta a harmonia entre a arte estampada e o conteúdo. Cada trabalho é um desafio e também uma oportunidade para desenvolver um trabalho inovador”, explica Cruz. Ele acrescenta que para uma marca que deseja aumentar o *share of mind* (espaço conquistado na mente do consumidor), inovar é um requisito básico, tanto na qualidade do produto quanto na forma como ela se relaciona com os consumidores. Um rótulo criativo, uma embalagem diferenciada e um *merchandising* impactante no ponto de venda têm o poder de elevar a percepção do produto frente ao consumidor e potencializar o faturamento.

O visual de uma embalagem também deve estar alinhado à comunicação feita em outras mídias. “De nada adianta uma marca investir pesado em divulgação na tevê, se o que ela está vendendo não chamar a atenção no ponto de venda. Tudo deve falar a mesma língua e estar

perfeitamente integrado. Isso facilita a identificação do consumidor na hora de comprar e afere credibilidade e solidez ao que está sendo oferecido”, diz.

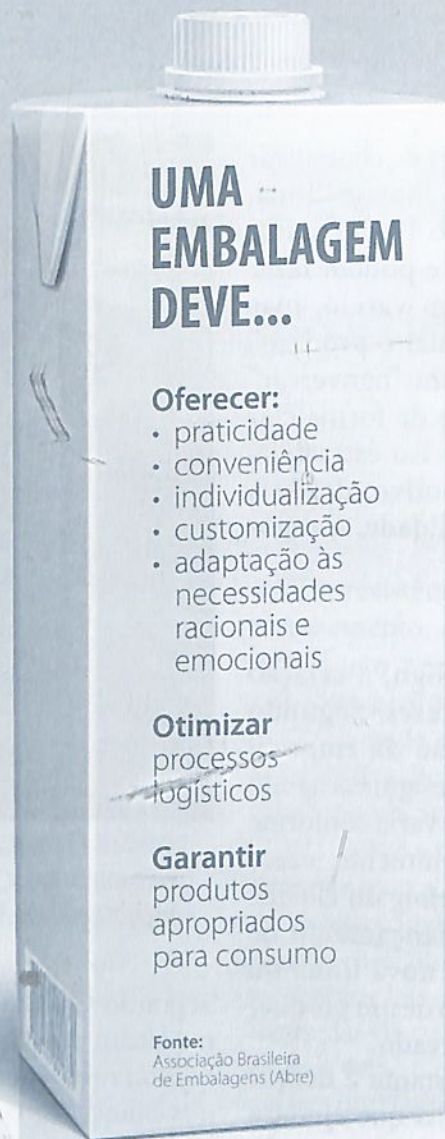
### Readequação

A Tamura Alimentos desenvolveu uma nova embalagem para o café gourmet. “Possuímos um produto com muito valor agregado e selecionado, porém a embalagem não transmitia a mesma mensagem. Nosso produto tem a mesma seleção de grãos e qualidade de cafés que a Nespresso, que é referência em qualidade de cafés especiais no mundo inteiro”, conta o sócio

Michael Tamura.

Investimentos em estudos, pesquisas e tempo para remodelar a embalagem - cerca de três meses -, deram resultado. Tamura conta que o processo de recriação incluiu desde o fácil manuseio até o logotipo. “Queríamos um produto diferenciado, inovador, que agregasse ainda mais valor ao produto final”.

Diversas pesquisas e estudos também foram feitos quanto à patente e registro do desenho industrial. O objetivo foi garantir que não houvesse concorrentes com uma embalagem similar no mercado, e que a empresa pudesse registrar sua criação. ■



# ACIM recebe pré-candidato a presidente Eduardo Campos

O ex-governador de Pernambuco veio acompanhado da vice, Marina Silva, e discutiu com os empresários propostas que ajudarão a compor as diretrizes do programa de governo; ACIM entregou pauta de reivindicações

Giovana Campanha

O pré-candidato a Presidente da República Eduardo Campos e sua vice, Marina Silva, estiveram na sede da ACIM em 16 de junho. Na visita eles concederam coletiva de imprensa, apresentaram propostas de governo (caso a candidatura seja confirmada) e ouviram de empresários e lideranças reivindicações que ajudarão a compor as diretrizes do programa de governo.

Durante a visita o ex-governador de Pernambuco criticou o atual governo. “Estamos a poucos meses de terminar o governo da presidente Dilma e lamentamos que ela vai entregar o país pior do que encontrou. Pior na economia, pior na qualidade de vida da população dos grandes centros, na questão da segurança, na questão da mobilidade, na questão do Sistema Único de Saúde (SUS), onde 11 mil leitos foram fechados”. Campos disse que a presidente Dilma perdeu duas grandes chances de fazer mudanças na forma como é feita política no Brasil: quando foi eleita e em meados do ano passado, quando eclodiram manifestações populares por todo o Brasil. Mas apesar das críticas, o pré-candidato ressaltou que ele e Marina plantaram “a vida inteira fraternidade e unidade”.

Já Marina Silva afirmou que “a



Eduardo Campos e Marina Silva na ACIM: apresentação de propostas e espaço para ouvir reivindicações da classe produtiva

forma como a gente ganha a eleição determina a forma como a gente governa”. Segundo ela, “se para ganhar você se junta com tudo o que é tranqueira, na hora de governar vai governar com tudo o que é tranqueira”. Campos completou dizendo que se eleitos, os dois “tirarão o Brasil do caminho errado”.

## Reivindicações

O presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, entregou uma pauta de reivindicações aos pré-candidatos. No documento a entidade sugere que na elaboração da plataforma eleitoral, Campos e Marina possibilitem que o BNDES seja mais acessível para micro e pequenas empresas; que seja aumentada a faixa de faturamento de empresas que po-

dem optar pelo lucro presumido na apuração do Imposto de Renda de R\$ 78 milhões para R\$ 120 milhões por ano; que seja revista a aplicação do e-social; o aumento do limite dos valores para enquadramento de uma empresa ao Simples Nacional, entre outras sugestões.

Também foi entregue uma pauta elaborada por proprietários de postos de combustíveis, que sugerem a implantação de um Livro de Movimentação de Combustível (LMC) no site da Agência Nacional de Petróleo para ajudar a reduzir a sonegação fiscal na venda de combustíveis.

A visita dos pré-candidatos foi intermediada pelo deputado Wilson Quinteiro, líder do PSB na Assembleia Legislativa do Paraná.

Rosângela Gris

Foi assistindo a um episódio de “The Big Bang Theory” que o engenheiro de produção Antônio Henrique Dianin teve a ideia de desenvolver um robô-avator. Na quarta temporada da série de televisão norte-americana, exibida em 2012, o físico Sheldon Lee Cooper encontrou uma maneira conveniente de não sair de casa ao criar uma engenhoca que, através da câmera do notebook, captava sua imagem e a transportava para todos os lugares. A intenção do nerd interpretado por Jim Parsons era se manter em segurança, longe dos perigos mundanos.

Em 2013, de volta ao Brasil após uma temporada de estudos nos Estados Unidos, Dianin desenvolveu o robô de telepresença batizado de R1T1 - em homenagem ao R2D2 do filme ‘Star Wars’. Embora inspirado por Sheldon, a motivação do engenheiro de produção e proprietário da ProjectRobot, startup sediada em Maringá, difere, e muito, da do físico: amenizar a saudade da família durante as longas viagens. “Quando assisti o episódio pensei: se tivesse um robô deste poderia interagir mais com a minha família, participar da rotina doméstica mesmo a quilômetros de distância”, conta.

O processo de criação do robô-avator levou cerca de um ano. O resultado é uma engenhoca com 1,50 metro de altura e rodas no lugar das pernas. Em vez da cabeça, o R1T1 tem um grande monitor de tela plana. O invento não tem braços, mas um corpo tubular. “O protótipo inicial era feio, com fios aparecendo. Só depois de pronto é que vislumbrei uma oportunidade de negócio”, confidencia o engenheiro.

O robô é controlado por um software

# Robô ajuda a reduzir distâncias

Engenheiro cria robô utilizando notebook, software exclusivo e sensores de movimentos; segundo ele, tecnologia é acessível ao mercado corporativo e poder público

especial, desenvolvido pela equipe da ProjectRobot. Dentro, um notebook é responsável por permitir o funcionamento do software de acesso remoto e das baterias, que duram entre quatro e seis horas. O computador interpreta ainda os comandos vindos de longe para conduzir o robô pela casa. Sensores integrados ao Kinect - sensor de movimentos do videogame Xbox - guiam os “passos” e impedem que ele bata em obstáculos.

O robô tem tecnologias que o habilitam a funcionar em hospitais, instituições educacionais e grandes corporações. E o local escolhido para o primeiro teste de aplicabilidade fora de casa foi o Hospital Universitário de Maringá (HUM). O robô-avator “entrou” para o quadro de colaboradores auxiliando em consultas, na interação entre pacientes da pediatria ou do ambulatório, na discussão de diagnósticos e na aproximação entre familiares e pacientes com histórico de longos períodos de internação.

No currículo do robô há ainda participações em feiras e ações de marketings. Sem falar em valores, o criador do R1T1 garante que a tecnologia é acessível ao mercado corporativo e ao poder público. “É muito mais barata do que várias tecnologias utilizadas atualmente



O robô R1T1 foi criado pelo engenheiro Antônio Henrique Dianin inicialmente por hobby para amenizar a saudade da família durante as viagens

em unidades de telemedicina, videoconferências, reuniões, entre outras atividades”, finaliza.

**Serviço:** mais informações sobre o robô R1T1 podem ser encontradas em [www.projectrobot.net](http://www.projectrobot.net).



Não confie na sorte,  
destino ou acaso,  
Confie na SEGURANÇA.

**CENTRO SAT**  
BRASIL

COMPETÊNCIA | EXPERIÊNCIA | SERIEDADE

- Rastreamento Veicular
- Portaria
- Vigilância
- Alarme Monitorado
- Cerca Elétrica Monitorada
- Monitoramento de Imagens

[www.centrosatbrasil.com.br](http://www.centrosatbrasil.com.br)

Av. Colombo, 6262 - CEP 87020-000 - Maringá - PR

Giovana Campanha

**A**s empresas com dívidas tributárias com vencimento até novembro de 2008 têm até 31 de julho, deste ano, para aderir ao Refis. Não se trata de um novo Refis, mas sim a reabertura do prazo de adesão do Refis criado pela Lei nº. 11.941/2009 - o Congresso Nacional aprovou um novo Refis por meio de Medida Provisória nº 638, mas ainda não foi sancionado pelo executivo nacional.

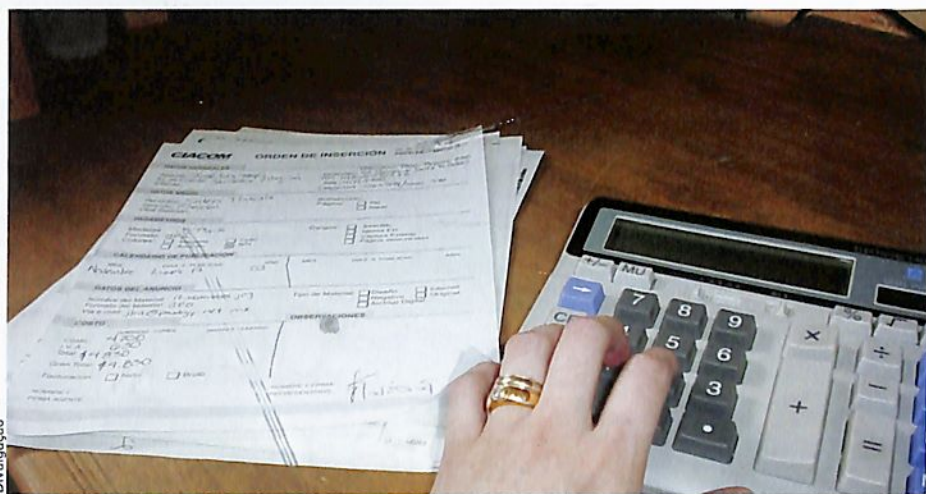
Todas as empresas e pessoas físicas podem aderir e pagar à vista ou parcelado os débitos administrados pela Receita Federal e os inscritos em Dívida Ativa da União vencidos até 30 de novembro de 2008 - os débitos apurados na forma do Simples Nacional não são aplicáveis no Refis.

Os débitos podem ser parcelados em até 180 vezes. O valor de cada parcela será corrigido pela Selic, com valor mínimo de R\$ 50 por parcela para pessoas físicas, R\$ 100 para pessoas jurídicas e R\$ 2 mil para contribuintes que aproveitaram indevidamente créditos de IPI. Segundo o advogado e economista Cerino Lorenzetti, que é sócio da Controlsul Consultoria Empresarial, existem várias regras para se calcular a parcela devida, tanto para fase de adesão, como após a consolidação do parcelamento. "Para chegar ao veredito final dependerá muito da modalidade optada pelo contribuinte. Cada contribuinte deverá analisar as particularidades do seu parcelamento para verificação da parcela a pagar, lembrando que cada parcela não poderá ser inferior aos valores fixados".

Lorenzetti ressalta que para aderir ao Refis, o contribuinte não precisa apresentar garantias ou arrolar bens - quando já houver penhora em

# Refis: prazo de adesão termina em 31 de julho

Pessoas físicas e jurídicas podem pagar à vista ou parcelado os débitos administrados pela Receita Federal e os inscritos em Dívida Ativa da União vencidos até novembro de 2008



**No Refis a parcela para pessoas físicas tem valor mínimo de R\$ 50, para pessoas jurídicas o valor é R\$ 100 e para contribuintes que aproveitaram indevidamente créditos de IPI o mínimo é R\$ 2 mil**

execução fiscal ajuizada não haverá liberação dos bens penhorados.

O contribuinte deve acessar o site da Receita Federal ou da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) para fazer os primeiros passos para adesão ao Refis. Ressalta Lorenzetti: "se o contribuinte optar por cancelar parcelamentos vigentes para aderir a reabertura do Refis, deverá requerer a desistência de parcelamentos anteriores; indicar as modalidades de parcelamentos pretendidas; e efetuar o recolhimento da Darf.

No caso das empresas que contestam judicialmente os valores, o advogado ressalta que é possível

aderir ao Refis, mas o contribuinte deve requerer a desistência da ação judicial. "O contribuinte que adere ao Refis e se mantém idôneo no parcelamento fica com a exigibilidade dos débitos tributários suspensa. Assim a empresa consegue e tem direito a emissão da certidão de débitos (negativa), caso não tenha outros débitos em aberto não incluídos no parcelamento", explica o advogado.

O pedido de ingresso no Refis deve ser feito pelo site da Receita Federal do Brasil ([www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)) ou da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional ([www.pgfn.gov.br](http://www.pgfn.gov.br)).



Único plano odontológico com sede em Maringá.



Condições especiais de preço e prazo para tratamentos.



Plantão de atendimento nos feriados e finais de semana.



Dentistas mais experientes e qualificados.



Informatização: vistoria eletrônica e liberação online de guias.

# apaixonados por SORRISOS

 **UNIODONTO**<sup>®</sup>  
M A R I N G Á | PLANOS ODONTOLÓGICOS

44 3227 1150

# Diálogo, a chave para o sucesso da sociedade

Estima-se que metade dos 300 mil fechamentos anuais de empresas no Brasil seja provocada pelo insucesso de uma sociedade - ou pela falta de uma; boa conversa e apoio de profissionais habilitados resolveriam a maioria dos casos

**Alan Maschio**

**N**ovos modelos de gestão fiscal e o aumento da escolaridade média do empresariado fizeram com que, ao longo de somente oito anos, o índice de mortalidade de empresas no Brasil sofresse uma redução sensível, colocando o país em níveis compatíveis aos de Itália, Espanha e Holanda.

Números do Censo de Sobrevida dos Pequenos Negócios, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), mostram que de cada cem empreendimentos abertos no país, 76 sobrevivem ao menos aos primeiros dois anos de atividades. Na Holanda, por exemplo, esta taxa não ultrapassa 50%.

Ainda assim, quando considerados os números absolutos, o universo de negócios fechados no Brasil em menos de dois anos apresenta patamares preocupantes,

principalmente quando é levado em conta o alto grau de empregabilidade das pequenas empresas, que respondem por mais da metade das vagas com carteira assinada no Brasil: por ano 1,2 milhão de novos negócios são criados, e destes, 99% são de micro porte ou pequenas empresas - ao considerar o percentual de mortalidade sobre este valor, descobre-se que ao menos 300 mil empreendimentos encerram as atividades antes da entrada no terceiro ano.

Não há levantamentos precisos sobre qual a parcela de responsabilidade das sociedades sobre estes números. Uma estimativa do consultor empresarial Erivaldo Luque Real, contudo, aponta para uma boa parcela deste total. "Acredito que pelo menos metade dos negócios mal sucedidos no país poderiam ter vingado com uma administração mais eficiente da sociedade. Ao mesmo tempo,



Paulo Mathias

dentro desta mesma fatia, muitas empresas não precisariam ter fechado se tivessem buscado um sócio", avalia.

Juridicamente é possível estipular a existência de pelo menos cinco tipos de sociedades empresariais. Já do ponto de vista empresarial, a constituição de sociedades pode se dar por motivos variados, como a busca por expansão, captação de recursos ou de conhecimento. Luque Real, por exemplo, acredita que na busca por capital de giro, sempre é preciso considerar a opção por um sócio. "Quando se busca financiamento em uma instituição bancária, deve-se considerar que o acesso a este dinheiro será encarecido pelo fato de que o banco não vai assumir riscos. No caso de um sócio, o capital será mais barato justamente porque os



**Marcelo Reis de Souza é sócio do Caseirinho, ao lado da mãe: "temos que saber o momento certo de reverenciar boas ideias ou de nos resignar"**

riscos passam a ser assumidos em conjunto", explica.

Na sociedade que tem como objetivo a busca por conhecimentos técnicos ou de mercado, por outro lado, a análise de valores para definir a participação de cada sócio depende de conceitos abstratos, já que a definição de valores para uma ideia, por exemplo, fica a mercê de pesquisas de mercado e de um bom diálogo.

É o caso do Restaurante Caseirinho, em Maringá. A sociedade de Marcelo Reis de Souza com a mãe, Daisir Aparecida Reis, foi formada em 1998, como forma de prestação de serviços alimentícios para a Associação de Docentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A marca "Caseirinho" nasceu em 2002, quando o contrato com a associação foi encerrado. Hoje o restaurante tem duas unidades.

Souza era funcionário de outra empresa quando decidiu ser o sócio investidor do restaurante. Daisir entrou com o trabalho. Hoje

Ivan Amurim



**Encontrar um sócio é uma alternativa para quem precisa de capital de giro: "o capital será mais barato porque os riscos passam a ser assumidos em conjunto", diz o consultor Erivaldo Luque Real**

a divisão de responsabilidades segue a lógica original: enquanto o filho cuida das finanças e da administração, a mãe responde pelas compras e organização.

Em muitos momentos com o diálogo facilitado pela relação familiar, a sociedade caminha “de vento em popa”. “É maravilhoso trabalhar com a minha mãe. Acredito que o que faz a empresa funcionar tão bem é o saber ouvir. Sociedade é isso: temos que saber o momento certo de reverenciar boas ideias ou de nos resignar”, conta Souza.

De fato, o diálogo se coloca como ferramenta essencial na constituição de qualquer sociedade - em especial quando a situação é similar a de Souza e de Daisir, que entraram com capital e trabalho, respectivamente. “Em Maringá ainda há uma certa falta de maturidade para se avaliar o potencial e o valor de bens intangíveis, como uma ideia. Por isso, conversar e, principalmente, saber abrir mão é muito importante para quem quer firmar uma sociedade”, avalia Luque Real.



Ivan Amorim

### Aspectos legais

Mas tão importante quanto se definir a participação de cada sócio em uma empresa é atentar-se para os aspectos legais de sua constituição. Para isso, o advogado José Ivan Guimarães Pereira recomenda que sejam definidos os objetivos empresariais da sociedade. “Tenha em mente qual vai ser a função desta nova sociedade: expansão, abertura de capital, captação de ideias... Isso ajudará bastante na hora de escolher, legalmente, qual sociedade deve ser constituída”, diz.

Pereira também considera vá-

**“Tenha em mente qual vai ser a função da nova sociedade. Isso ajudará bastante na hora de escolher, legalmente, qual sociedade deve ser constituída”, recomenda o advogado José Ivan Guimarães Pereira**

lida a realização de uma pesquisa sobre a vida pessoal do colega que se pretende ter como sócio. Os riscos, neste caso, são o de incorporar à empresa uma pessoa que pode colocar bens em risco.

O apoio profissional também se mostra indispensável. “Para a constituição da empresa, é importante ter ao lado um contabilista de confiança. O Sindicato dos Contabilistas de Maringá e Região (Sincontábil) pode ajudar com a

indicação de um profissional devidamente habilitado, assim como a Subseção Maringá da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na hora de se buscar um advogado para apoio na elaboração do contrato”, indica Pereira.

A ênfase na necessidade de ter atenção à elaboração do contrato deve-se muito mais a prevenção de complicações decorrentes do fim da sociedade do que do início. “A constituição da sociedade é

## Principais sociedades empresariais (Segundo o Código Civil - Lei nº 10.406 - 10/1/2002)

Legalmente cada sociedade estabelece responsabilidades diferentes para seus participantes. Por isso, antes de definir qual modelo será adotado, tenha claros os objetivos empresariais



- 1 SOCIEDADE EM NOME COLETIVO** (arts. 1.039 a 1.044)  
Somente pessoas físicas podem participar e todos possuem responsabilidade ilimitada e solidária perante as obrigações assumidas pela empresa. Ou seja, cada sócio responde ilimitadamente e isoladamente por qualquer obrigação social da empresa, mesmo que o montante do capital exceda o valor do capital social. Sendo assim, se a dívida da empresa com este tipo de sociedade for superior ao capital, os bens individuais dos sócios garantirão o seu resgate. A nomenclatura oficial da empresa deve ser composta pelo nome de qualquer sócio e omitido o nome de um ou mais e deve sempre ser acompanhada da expressão “& CIA”. Lembrando que o nome empresarial, neste caso, deve ser o sobrenome real de um dos sócios

- 2 SOCIEDADE EM COMANDITA SIMPLES** (arts. 1.045 a 1.051)  
Possui dois tipos de sócios: comanditados e comanditários, sendo os primeiros pessoas físicas que respondem ilimitada e solidariamente pelas ações sociais (colaborando com o capital social), e os segundos são obrigados apenas pelos valores de suas cotas. Neste caso, a firma ou razão social da sociedade somente pode conter nomes de sócios comanditados

- 3 SOCIEDADE LIMITADA** (arts. 1.052 a 1.087)  
São caracterizadas principalmente pela responsabilidade limitada dos sócios, ou seja, os sócios investem determinado valor no capital social da empresa e são responsáveis somente pela integralização do capital. O capital social é representado por cotas e cada sócio é responsável diretamente por seu montante, apesar de existir a obrigação solidária pela integralização das cotas subscritas pelos demais sócios. Normalmente, na nomenclatura oficial desse tipo de sociedade consta a expressão “Ltda”

- 4 SOCIEDADE ANÔNIMA** (arts. 1.088 e 1.089)  
A principal característica é que o capital social é dividido em ações e a responsabilidade dos sócios ou acionistas será limitada ao preço da emissão das ações subscritas ou adquiridas. Na nomenclatura costuma figurar a abreviação S/A, S.A ou SA. Podem ser classificadas como sociedades de capital fechado e sociedades de capital aberto. No primeiro caso, a empresa pertence a um grupo reservado de sócios conservando determinada liberdade contratual. As sociedades de capital aberto são detentoras de autorização especial para negociar suas ações no mercado de capitais

- 5 SOCIEDADE EM COMANDITA POR AÇÕES** (arts. 1.090 a 1.092)  
Assim como na sociedade em Comandita Simples, existem dois tipos de sócios: os comanditados, que respondem ilimitada e solidariamente pelas obrigações da sociedade, e os comanditários, que respondem apenas pelas cotas ou ações subscritas. Mas as semelhanças acabam por aqui. A sociedade em Comandita de Ações é uma sociedade de capitais cujo capital é dividido em ações e onde só os acionistas podem ser diretores ou gerentes. Este tipo de sociedade está em declínio no Brasil

muito mais fácil e rápida do que a separação”, conta Luque Real. Isso porque apesar dos dados serem de fácil acesso, poucos empresários brasileiros têm conhecimento de que o retorno real de investimentos em um negócio no país só se consolida de sete a dez anos depois da abertura de um empreendimento. Neste intervalo, a falta de recursos pode fazer com que a relação societária seja mais difícil do que o necessário.

Ao contrário do que acontece quando se vislumbra a necessidade de se constituir uma sociedade, o

momento de se separar não é tão claro. Muitas vezes motivações pessoais podem fazer com que a convivência se torne inviável, ou decisões consideradas equivocadas por um dos sócios desestimulam a manutenção da parceria. Nestas horas, portanto, é que a importância da constituição de um contrato claro se mostra.

“Leis trabalhistas e fiscais, por exemplo, podem provocar reflexos inclusive sobre as propriedades particulares dos donos das empresas. Por isso, a formulação do contrato em bases sólidas só

se dá quando fica claro quem vai responder pelo quê”, explica o advogado.

Desentendimentos podem transformar a separação em um processo arrastado, que pode levar anos. Luque Real lembra inclusive de casos em que foi necessária a intervenção de um psicólogo para que o diálogo fosse restabelecido. “A estabilidade financeira ajuda a manter a tranquilidade. Mas mais importante do que isso é cada parte entender a importância do diálogo. Negociação é, em muitos momentos, abrir mão”. ■

# Prêmio nacional para projeto desenvolvido na penitenciária

“Visão de Liberdade” conquista Prêmio ODM Brasil, que foi entregue pela presidente Dilma Rousseff; os presos desenvolvem livros falados, em braile e outros materiais para deficientes físicos

De um lado deficientes visuais que têm dificuldades para encontrar materiais didáticos e livros especiais. Do outro, presos da Penitenciária Estadual de Maringá (PEM) que descobriram um novo ofício, que possibilita a remissão de um dia de pena para cada três dias trabalhados e garante acesso à cultura. A ponte entre eles é o projeto Visão de Liberdade, desenvolvido na PEM desde 2004 e que encontrou no Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) um parceiro valioso. O projeto ganhou o prêmio ODM Brasil, que reconheceu as 30 melhores práticas e projetos sociais entre mais de mil iniciativas que contribuem para o alcance dos objetivos do milênio e transformações sociais no país.

E foi a presidente da República, Dilma Rousseff, quem entregou o prêmio à secretária da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná, Maria Tereza Uille Gomes, em 23 de maio, em Brasília – a PEM integra o Departamento de Execução Penal da Secretaria de Justiça.

Os presos já produziram mais de 120 livros falados e 65 mil materiais didáticos em relevo para deficientes visuais. Pelo projeto, que é desenvolvido desde 2004, são produzidos também livros em braile e em relevo, maquetes e brinquedos adaptados que são enviados para todo o Brasil e



Assembleia Legislativa do Paraná

Dilma Rousseff entrega prêmio para a secretária da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Maria Tereza Uille Gomes; na outra foto Antonio Tadeu Rodrigues, Maria Tereza e Vaine Gomes



## Fórum ganha sala de depoimento para vítimas de abuso

O Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) doou móveis e equipamentos para a montagem de uma sala de depoimento especial no Fórum de Maringá. O espaço foi projetado exclusivamente para o depoimento de crianças e mulheres vítimas de crimes contra a dignidade sexual.

A sala é equipada com um sistema de captação de áudio e

vídeo imperceptíveis para a vítima, que presta depoimento a apenas uma psicóloga ou assistente social. De acordo com a diretora do Fórum e juíza da 5ª Vara Criminal, Mônica Fleith, “colocar a vítima diante de todas as partes do processo, em uma sala de audiência, é constrangedor. Esse espaço garante que a vítima não seja ainda mais exposta”.

para a Biblioteca Nacional de Lisboa/Portugal.

A Câmara Municipal de Maringá também homenageou, em 29 de maio, o projeto concedendo o brasão do município e o Título de Mérito ao diretor da PEM, Vaine Gomes. E

entregou Títulos de Mérito Comunitário para a coordenadora do Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual (CAP), Maria Ângela Bessan Sierra, e para o presidente do Conseg, Antonio Tadeu Rodrigues.

# Viva com qualidade, viva com prazer!

Lotes na medida que você necessita a preços e prazos que deseja.

Apenas a  
**90km** de Maringá  
em Santo Inácio

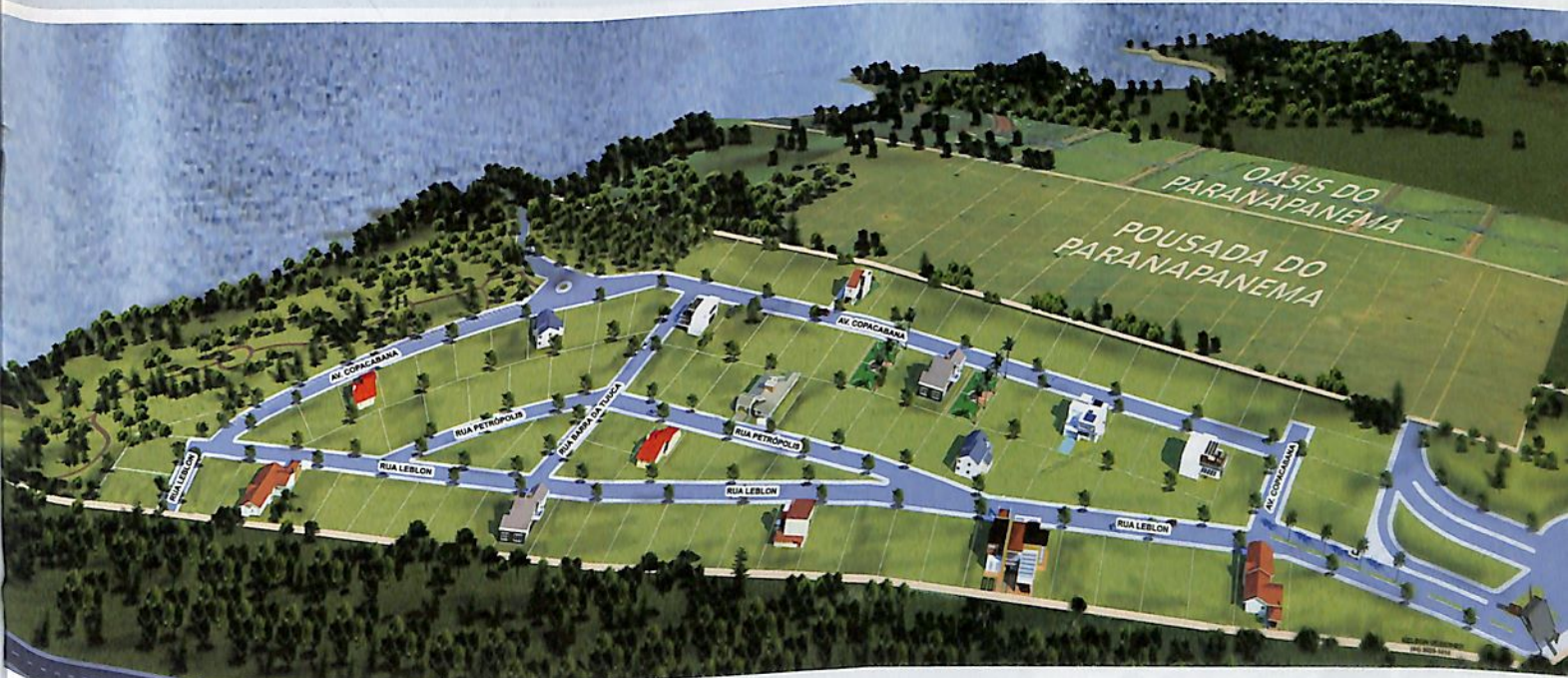
Condomínio



# Bela Vista

do Paranapanema

Totalmente parcelado



**TRANQUILIDADE - NATUREZA - PESCA - ESPORTE - LAZER  
SÃO OS GRANDES ATRATIVOS DESTES LUGAR**



**THEODORADO**  
IMÓVEIS

AV. XV DE NOVEMBRO, 696 - MARINGÁ - PR  
**4009-2000**  
CRECI 3814-J



CONSTRUTORA  
**TRANSAMÉRICA**  
**3222-1512**  
AV. XV DE NOVEMBRO, 696



Av. XV de Novembro, nº 696  
FONE/FAX: (44) 4009-2000  
Cala 04 - Centro - CEP 87015-230 - Maringá - PR

www.adim.com.br  
Prefeitura de Santo Inácio - Licença de Instalação do meio Ambiente do Paraná - IAP / Nº 8903  
Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Colorado - Pr - Matrícula Nº 19.912 / Lote Nº 80-A-1-A

# O Estádio Willie Davids e suas inaugurações

O Estádio Willie Davids foi fundado em 30 de março de 1953 pelo Melhoramentos Futebol Clube, que era composto por funcionários e diretores da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP). Segundo registros, cada um dos 76 membros contribuiu com uma quantia para a edificação da primeira fase da obra.

Depois foram feitas ampliações. Em 12 de maio de 1957, durante as festividades do décimo aniversário de Maringá, o estádio foi inaugurado oficialmente com o jogo entre Melhoramentos e Londrina, que resultou em empate (2 a 2).

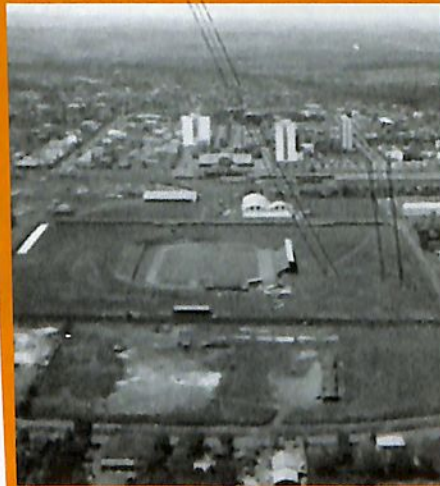
Em 1961 o estádio foi entregue à prefeitura de Maringá, quando foram instalados três túneis de acesso aos vestiários do campo. Em 12 de fevereiro de 1962 aconteceu uma nova solenidade de inauguração com o jogo do Comercial de Cornélio Procópio contra o Grêmio Maringá, com a vitória dos visitantes por 1 a 0. Em 16 de abril de 1967 os refletores e arquibancadas de madeira foram inaugurados num jogo noturno do Coritiba contra o Grêmio Maringá. Dessa vez o time da capital paranaense goleou por 3 a 0.

Em 1973 teve início a construção das atuais instalações do Willie Davids, sendo inauguradas em 1976, num jogo entre Grêmio e Coritiba - o time maringaense venceu por 1 a 0, perante os olhos atentos de 32,6 mil torcedores. Entretanto, segundo pesquisadores, essa informação é contraditória, já que na própria placa do estádio a data citada como oficial da inauguração é 12 de outubro de 1976, quando ocorreu o jogo entre Grêmio Maringá e Botafogo (RJ), com o time carioca vencedor. Ao que tudo indica os dois jogos ocorreram.

Quase 40 anos depois da efetiva



Construção das arquibancadas do Estádio Regional Willie Davids, no início da década de 1960, durante a primeira gestão do prefeito João Paulino Vieira Filho; na foto João Paulino (de camisa branca), ao lado do engenheiro Antonio Almir dos Santos (de calça clara)



Raro registro do Estádio Willie Davids antes da reforma e ampliação ocorrida entre 1973 e 1976



Um registro do Estádio Willie Davids, possivelmente antes de um dos grandes clássicos que ocorreram na década de 1970

ampliação e reinauguração (1976), o Estádio Regional Willie Davids passou por reformas e melhorias estruturais para receber jogos do campeonato paranaense e de outras modalidades esportivas.

O nome do estádio maringaense faz

referência ao primeiro prefeito de Londrina, cidade que se tornou maior rival dos clássicos dos times maringaenses.

## Miguel Fernando

é especialista em História e Sociedade do Brasil

Sábados e Domingos

PASSAPORTE

FAMÍLIA

FILME 3D DE R\$ 60

POR  
R\$ 40

FILME 2D DE R\$ 51

POR  
R\$ 34

Passaporte com 4 ingressos  
2 Adultos + 2 Crianças\*

\*Crianças de até 12 anos; Exceto feriados; Promoção não cumulativa as demais promoções; VÁLIDA SOMENTE PARA O CINEFLIX MARINGÁ PARK

**cineflix**  
CINEMAS

[www.cineflix.com.br](http://www.cineflix.com.br)

# CULTURA EMPRESARIAL



## VALE A PENA OUVIR

José Maria Gebrim - publicitário



### Perigoso - Nasi

Nasi, ex-vocalista da Banda Ira, apresenta seu novo CD com cinco regravações e cinco músicas de sua autoria, todas muito boas. Ouça com atenção "Não há dinheiro que pague", já gravada por Roberto Carlos, e "As minas do Rei Salomão", um clássico de Raul Seixas. É um álbum para curtir a inconfundível voz de Nasi que trafega com propriedade pelo rock, blues, soul e country.



## VALE A PENA ASSISTIR

Simone Labegalini - jornalista



### O segredo dos seus olhos – Juan José Campanella (2009)

O filme argentino de 2009, do diretor Juan José Campanella, conta a história de um promotor público aposentado que resolve escrever um livro sobre um caso que mudou sua vida. Para isso, tem que revirar assuntos delicados, como um crime que acabou com uma família, a ditadura militar nos anos 70 na Argentina e o reencontro com a antiga chefe, Irene, por quem sempre foi apaixonado e nunca se declarou. Com esses três pontos o diretor conta uma bela história, onde o amor pode ser sinônimo de liberdade ou de uma eterna prisão



### I Feel Like Playing - Ronnie Wood

Grande guitarrista que já fez parte das bandas The Birds, Jeff Beck Group, tocou com Rod Stewart, David Bowie, Eric Clapton e Aretha Franklin e, desde 1974, é o guitarrista dos Rolling Stones, o que dispensa mais apresentações. Então, o melhor é ouvir este trabalho de 2010. Atenção para a bela balada "Why you wanna go and do a thing like that", primeira música do CD. Embarque numa viagem musical maravilhosa

Giovana Campanha - jornalista



### Blue Jasmine – Woody Allen (2013)

Depois dos últimos longas que foram filmados em países europeus, como Meia Noite em Paris, Woody Allen está de volta aos Estados Unidos, mas em vez de Nova York, ele escolhe São Francisco. O filme tem ótima direção de Allen e excelente atuação de Cate Blanchett no papel de Jasmine, uma mulher rica, que além de ver o marido ser preso, perde a fortuna que foi conquistada no mercado financeiro. Sem dinheiro, ela vai morar com a irmã não-biológica, Ginger, em São Francisco, levando uma vida bem diferente da anterior



## O QUE ESTOU LENDO

Moira Haddad - publicitária



### Sonho Grande

Cristiane Correa  
Editora Sextante  
264 páginas

Se você gosta de se divertir e aprender ao mesmo tempo, Sonho Grande pode ser a melhor escolha. O livro relata o encontro de sucesso de Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira desde o Banco Garantia até a compra da AB InBev. O caráter arrojado dos empresários e situações reais de grandes transações que aconteceram no Brasil e no mundo fazem de Sonho Grande uma aula de administração. Um dos maiores legados dessa leitura é mostrar como a cultura é decisiva no sucesso ou bancarrota das empresas e descreve o talento dos empresários para lidar com as situações mais adversas

Dirceu Herrero - jornalista



### 200 crônicas escolhidas

Rubem Braga  
Editora Record  
504 páginas

Há mais de 20 anos meu livro de cabeceira é "200 crônicas escolhidas", uma seleção dos melhores textos produzidos pelo jornalista e cronista Rubem Braga entre 1935 e 1977. Com um olhar atento, humilde e sensível, o escritor flagra cenas do cotidiano de pessoas anônimas e as transforma em crônicas que são verdadeiras poesias. São textos que muitas vezes começam de forma desprezível, mas que têm profundidade ímpar e, com leveza, nos passam lições de vida. Braga também utiliza seus textos para fazer críticas sociais. E o faz sem requintes gramaticais, de maneira simples, sem rancor e com naturalidade



## VALE A PENA NAVEGAR

[www.revistamundologistica.com.br](http://www.revistamundologistica.com.br): além da revista que dá nome ao site, neste endereço eletrônico há notícias, indicações de livros, agendas de eventos e outros tópicos relacionados à logística

[www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br): com notícias sobre o mercado publicitário, este portal também traz peças publicitárias e campanhas de marketing criadas para anunciantes do Brasil a fora

[www.expofeiras.gov.br/index](http://www.expofeiras.gov.br/index): neste link do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, há um calendário de feiras e exposições divididas por estado e segmentos

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail [textual@textualcom.com.br](mailto:textual@textualcom.com.br)

# MBA<sub>em</sub> Gestão Social

INSCREVA-SE



ALINHE SUA CARREIRA  
COM AS PROFISSÕES DO FUTURO.  
E DO PRESENTE TAMBÉM.

Previsão de Início: 18 de julho de 2014  
Aulas mensais sextas e sábados

Carga Horária: 420 horas/aula  
Inscrições: [www.fundacim.org.br](http://www.fundacim.org.br) ou 44 3025-9648

**FCV**  
FACULDADE CIDADE VERDE  
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

  
**FUNDACIM**  
INSTITUTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DE MARINGÁ

POLO FCV | FUNDACIM | MARINGÁ  
Rua Basílio Sautchuk, 388 | Centro | Maringá | PR  
Tel 44 3025-9676 | 3025-9648  
[www.fundacim.org.br](http://www.fundacim.org.br)

## TRADIÇÃO PORTUGUESA NO COPEJEM

No início dos anos 1970 quase ninguém em Maringá conhecia o arroz de Braga, um prato típico lusitano que leva arroz, costela defumada, linguiças fresca e calabresa, frango, brócolis e repolho como principais ingredientes. Em 1976, o português José Rente da Silva começou a preparar o prato em festas do Centro Português e, sem medo de revelar o segredo da família, ensinou a receita a quem pedia.

Quase 40 anos depois, o neto de Silva, Felipe Bernardes, que é presidente do Copejem, provou



Walter Fernandes

a versão do prato feito pela chef Rose Onório, que faz jantares para a ACIM, e teve a ideia de levar o avô até a cozinha da entidade para ensinar a ela a versão original da receita, popularizada em Maringá com a ajuda do português. "Foi uma maneira de levar um pouco de cultura e tradição portuguesa para o Copejem", disse Bernardes.

Em 3 de junho, Silva e Rose prepararam o verdadeiro arroz de Braga para os membros do Copejem, que, claro, aprovaram a receita. "Eles adoraram. Foi muito bom ensinar a receita original. Tem gente que não gosta de ensinar, mas não tenho problema com isso", diz o simpático patriarca.

## DIRIGENTES DA CONSTRUÇÃO CIVIL BUSCAM BOAS PRÁTICAS EM MARINGÁ

Líderes empresariais ligados à Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) estiveram em Maringá em 11 de junho para conhecer os serviços e projetos do Sinduscon NOR Paraná, Codem, ACIM, Conselho Comunitário de Segurança (Conseg), Instituto Cultural Ingá, entre outras instituições.

A delegação foi composta por dirigentes de instituições ligadas à construção civil do Rio Grande do Sul, Ceará, Goiás, Rondônia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Brasília. O presidente do Sinduscon NOR Paraná, José Maria Paula Soares, foi o responsável por apresentar o sindicato à delegação durante recepção realizada na sede da ACIM.

Os dirigentes foram recebidos também pelo prefeito Carlos Roberto Pupin e visitaram o Parque do Japão. Os presidentes dos Sinduscon de Maringá, José Maria Paula Soares, e do Ceará, André Montenegro, assinaram um Termo de Cooperação para a implantação do Prêmio Sinduscon naquele estado.

Ivan Amorim



## FEIRA FESTAS & NOIVAS SERÁ EM AGOSTO

A 8ª edição da Feira Festas & Noivas está marcada para 5 e 6 de agosto, no Buffet Moinho Vermelho. Com quase 50 estandes, a feira deve receber sete mil visitantes. Entre os expositores que confirmaram participação estão bufês, estúdios de fotografias, empresas de decoração e de bolos. Durante o evento haverá desfiles em cortejo. A entrada será gratuita e há opção de serviço de manobrista (pago). A feira acontecerá das 16 às 22 horas. O evento é voltado para todos os tipos de festas.



## MAIS DE 300 PESSOAS NA FEIJOADA ACIM MULHER

A Feijoada ACIM Mulher reuniu todos os ingredientes para ser um sucesso: comida saborosa e preparada no capricho, boa companhia e samba ao vivo da Banda Art Lua. O evento, que chegou à 10ª edição, reuniu mais de 300 pessoas em 7 de junho no Car Wash Chopperia.

Com organização do conselho de mulheres empresárias e executivas da Associação Comercial,

o evento foi possível graças aos seguintes patrocinadores: Morena Rosa, Consórcio Triângulo, Coopercard, Dental Press Editora, Divesa Concessionária Mercedes Benz, Engeblock, Feitep, Gráfica e Editora Caiuás, Jorge Bischoff, Marco's Alimentos, Maringá Park Shopping Center, O Diário do Norte do Paraná, ORP Viagens & Turismo, Purity, Sicoob Metropolitano, Unicesumar e Unimed Maringá.

## ILSON REZENDE, DA DB1 INFORMÁTICA, É ELEITO EMPRESÁRIO DO ANO

Ilson Rezende, proprietário da DB1 Informática, foi escolhido por uma comissão julgadora, em 18 de junho, Empresário do Ano 2014. O prêmio é uma realização da ACIM, Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região (Sivamar), Associação Paranaense de Supermercados (Apras) e Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Rezende é formado em Processamento de Dados pela UEM, possui MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV e especialização em Sistemas de Informação. Em 2000 ele fundou a DB1 Informática, que é uma das maiores fábricas de software do interior do Paraná. A DB1 é considerada uma das melhores empresas para se trabalhar pelo The Great Place to Work e conta com mais de 150 colaboradores. Atende empresas com projetos personalizados, softwares de gestão empresarial, SPEDs, nota fiscal eletrônica e software de gestão pecuária. Em sua carteira possui mais de 500 clientes, incluindo quatro das dez maiores cooperativas do Brasil e outros líderes em seus segmentos, entre eles 20 das 500 maiores empresas do país. A DB1 tem matriz em Maringá e filiais em Presidente Prudente e em Hyderabad, na Índia. Foi a primeira empresa maringaense certificada com o CMMI e hoje está no nível três de maturidade nesta certificação - menos



Ivan Amorim

de 30 empresas do Brasil possuem essa certificação. Além da DB1, Ilson Rezende é presidente da Gumga, uma *joint venture* de 12 empresas de TI de Maringá, e integra a diretoria de várias entidades de forma voluntária.

A solenidade de entrega do prêmio será no dia 22 de agosto, no Buffet Chateau Village, às 20 horas, pelas entidades realizadoras do prêmio em conjunto com o homenageado.

## FEIRA PONTA DE ESTOQUE SERÁ NESTE MÊS

De 16 a 19 de julho acontecerá, no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, a 24ª edição da Feira Ponta de Estoque, com realização da ACIM e Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região (Sivamar), e organização do ACIM Mulher. Além dos descontos imperdíveis oferecidos por cerca de 180 expositores, na feira haverá cortes de cabelos gratuitos, espaço para aleitamento materno e renda do estacionamento revertida para entidades atendidas pela Secretaria de Assistência Social e Cidadania de Maringá (Sasc).

## NOVA DIRETORIA NA CACINOR

Lourival Macedo, de Astorga, é o novo presidente da Cacinor, a Coordenadoria das Associações Comerciais do Norte e Noroeste do Paraná para a gestão 2014-2016. A chapa liderada por ele foi eleita por aclamação em 11 de junho – a posse será em 9 de agosto na sede da ACIM às 19h30. O primeiro vice-presidente é Miguel Roberto do Amaral, de Ivaiporã. A diretoria é composta ainda por outros membros do Conselho de Administração, Conselho Superior e Conselho Fiscal.



Walter Fernandes

## ASSOCIADO DO MÊS

Empresas de todos os portes possuem equipes conectadas em rede, criando e compartilhando informações essenciais para o bom funcionamento da organização. A Docutech é uma empresa especializada na prestação de serviços e Governança de T.I., oferecendo soluções para residências e empresas de pequeno e médio portes.

Contando com equipe especializada nas mais diversas tecnologias, a Docutech oferece projetos, instalação, configuração e suporte de redes e CPDs, bem como soluções para projeto, instalação e certificação em redes cabeadas e de fibra óptica. "Oferecemos segurança e estrutura aos nossos clientes", explica o diretor comercial, Claudinei Padovani.

Atendendo desde cabeamentos de homesystems e redes de monitoramento de câmeras à solução de problemas técnicos de grandes redes de compartilhamento de informação, a Docutech também é certificada como revenda e assistência técnica autorizada Xerox, Partner da Microsoft e autorizada Hitachi Star Board para lousas digitais.

A Docutech fica na avenida Gastão Vidigal, 1.088. O telefone é (44) 3269-1234.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA HOMENAGEIA JOVENS EMPRESÁRIOS

Por proposição do deputado Ney Leprevost, a Assembleia Legislativa do Paraná realizou o Encontro com Jovens Empreendedores, em 10 de junho, ocasião em que foram homenageados cem jovens empreendedores. De Maringá, foram homenageados três: Cezar Couto, que preside o conselho de jovens empresários do Paraná; Felipe Bernardes, que é presidente do Copejem; e Rodrigo Britto, que é vice-presidente para assuntos de jovens empresários da Cacinor.

No plenário, Leprevost destacou que o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking de jovens envolvidos no mundo dos negócios. "Mas frequentemente eles se deparam com inimigos antigos como a burocracia, a dificuldade em contratar profissionais qualificados e com problemas relacionados à organização", disse sobre a necessidade do fortalecimento das políticas de apoio ao empreendedorismo.

# Novos associados da ACIM

Empresas filiadas entre 21 de junho e 20 de julho

Tintas Novo Império  
Iguaçu Auto Serviço  
Escritório Bim  
Refil Cosméticos  
Express Encomendas  
Art Master Vídeo  
Cipamed  
Encadernações São Paulo  
Top Dog Pet Shop  
MP3 Led  
G8 Auto Peças  
Dislab Produtos para Laboratórios  
D Plac  
Rio do Fogo Máquinas e Equipamentos  
Casa de Carnes Guaiapó  
Restaurante Aroma  
Lotérica Globo  
Supri América Cartuchos e Toner  
Rio do Fogo Estacionamentos  
Rio do Fogo Comércio de Gás  
Limani Buffet  
Kob Usinagem  
Exit Trade Marketing  
Dubai Imóveis  
D Farma Farmácia  
Venâncio Editores  
Personality  
Financeira Pedro Taques  
Wise Up Idiomas  
Repanse Treinamento e Logística  
De Luxe Pet  
Studio Janny Hair  
Garcia Móveis Planejados  
Vento Sul Churrascaria  
Makaw Moda  
Valnorte  
Solução Consultoria  
Borracharia Trevo  
Auto Socorro Brasil Caminhões  
Azimute Inteligência Empresarial

Premium Academia  
Barra do Ivaí II  
RR Móveis Planejados  
Simetec  
DDM Fomento  
Condomínio Edifício Twin Towers  
Paulo Bueno Corretor de Imóveis  
Condomínio Res. Spazio Malvasia  
Depósito Bonetti  
Vambora Turismo  
Ella Bella Joias  
Jumper Com Digital  
Ricardo Vargas Nutricionista  
Univet Plano de Saúde Animal  
Terra Tupperware  
Conseq Soluções em Engenharia Química Alternativa  
Ingá Molas  
Protect Poll  
Gentilin Alimentos  
Mac Cosméticos  
Lojas Mil Express  
Circo Teatro Sem Lona  
Ospen Confeções  
Elmar  
Juliana Panissa  
Bellonci  
Consultec  
Top Esportes  
Zubioli Concreto  
Nannos  
Carmen Steffens  
G1 Consultoria  
S2 Compre Bem  
Cantina Faculdade Eficaz  
IBM Fomento Mercantil  
Paraná Distribuidora de Acessórios  
AV Solution



Walter Fernandes

## VICE-GOVERNADOR ESTEVE NA ACIM

O vice-governador do Paraná, Flávio Arns, esteve em Maringá em 10 de junho. Ele se reuniu com empresários e lideranças na sede da ACIM e também incluiu na agenda visitas à Mitra Diocesana, ao Núcleo Regional de Educação de Maringá, à Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR) e à Apae.

## HOTELEIROS REALIZAM DEGUSTAÇÃO DE QUEIJOS

O Núcleo Setorial Hoteleiro, do programa Empreender, realizou, em 4 de junho na sede da ACIM, uma degustação de queijos. O Empório Mineiro foi o responsável por realizar a degustação, apresentando seus produtos com o objetivo de se tornar um potencial fornecedor dos hotéis do núcleo. Nos encontros quinzenais os empresários que integram o núcleo também estão discutindo ações que ajudem a reduzir os custos, inclusive por meio de negociações coletivas de preços.

## ACONTECEU NA ACIM

Em junho a ACIM sediou 190 reuniões, entre elas o 21º Encontro de Líderes de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Paraná, que contou com a participação de mais de cem lideranças no dias 5 e 6 de junho. Também aconteceu a eleição da nova diretoria da Coordenadoria das Associações Comerciais do Norte e Noroeste do Paraná (Cacinor).



## CENTRO DE TREINAMENTO

CURSOS	DATA
Departamento pessoal completo	7 a 18
CFI - Curso de Formação de Instrutores	10 e 11, 14 a 18
Planejamento de vendas	15 a 17
Google Adwords (search e display)	15 e 16
Lei Rouanet - da teoria à prática	19 e 26
Transformando líderes em coach e equipes em times	22 a 24
Cargos e salários e remuneração variável por performance	26/7 e 2/8 (8h às 17h)
Assistente financeiro na prática	28 a 30
Marketing profissional: uma ferramenta de vendas	28 a 30
Formação de corretores imobiliários de alta performance	29 a 31
E-Commerce	29 a 31
Qualidade no atendimento telefônico	29 e 30

JULHO

Walter Fernandes



**A Copa se tornou uma vitrine negativa para nosso país. Expusemos a fragilidade de nossa infraestrutura e nossa imensa incompetência para superá-la. Todos os prazos e compromissos assumidos foram tratados com negligência**

## Custos e benefícios da Copa do Mundo no Brasil: qual é o saldo?

Qual é o saldo do Brasil ter sediado a Copa do Mundo? Com certeza poucos brasileiros conseguiram chegar a uma resposta definitiva sobre o assunto. Os que levaram em conta as informações governamentais concluíram que os benefícios foram superiores aos custos. Por outro lado, aqueles que formaram opinião a partir das análises dos opositores, a avaliação é oposta.

Diante do impasse, recorremos à análise econômica, que permite uma aproximação bastante satisfatória para avaliar o saldo, quer através da análise custo/benefício ou a de bem-estar. Pela primeira podemos constatar que os custos, além de superarem em muito as previsões iniciais, foram financiados, em grande parte, com recursos públicos, enquanto que os benefícios econômicos foram todos apropriados pela iniciativa privada.

Quando tal situação é confrontada com os custos de oportunidade do uso dos recursos públicos, que devem ser empregados exclusiva e prioritariamente para atender as prementes demandas sociais de nosso país, a iniciativa de realizar a Copa do Mundo com recursos públicos chega a ser uma afronta à sociedade brasileira.

A análise de bem-estar mostra que os ganhos efetivos foram alcançados apenas pelos brasileiros que tiveram a oportunidade de assistir a um jogo em um estádio. Algo em torno de 0,7% da população brasileira. Para os outros 99,3%, não houve qualquer ganho adicional, pois acompanhariam os jogos pela televisão, qualquer que fosse o país onde eles fossem realizados.

Mais da metade das obras previstas, como as de mobilidade, não foram concluídas. Os custos com as construções/adequações dos estádios ficaram 50% acima do previsto e 80% dos recursos empregados foram públicos. As horas de trabalho perdidas, devido aos feriados e pontos facultativos, impactaram negativamente na indústria e no comércio varejista, cujas perdas serão maiores que os ganhos do setor de serviços. A magnitude dos custos indiretos com segurança, renúncias fiscais, juros subsidiados, entre outros jamais será conhecida.

Além da análise econômica, que evidencia mau uso de recursos públicos, incompetência de gestão, falhas de planejamento e desperdícios, outras constatações mostram perdas para a imagem do Brasil no exterior. Expusemos a fragilidade de nossa infraestrutura e nossa imensa incompetência para superá-la. Todos os prazos e compromissos assumidos foram tratados com negligência, ampliando a desconfiança internacional em nossa capacidade gerencial. As poucas obras que foram concluídas apresentaram problemas, quer de projeto ou de execução. Todo este processo foi coroado por perenes denúncias de corrupção.

Outro agravante a nossa imagem foi a submissão de nossos governantes a uma instituição estrangeira sem autoridade supranacional. Em todas as copas anteriores nenhum governo cedeu tanto as imposições da Fifa.

Se ainda restarem dúvidas quanto ao saldo, basta avaliar a quantidade de manifestações contrárias à realização da Copa em nosso país ou a recepção a nossa Presidente da República na abertura da competição.

**Neio Lúcio Peres Gualda** é professor titular do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)



**Segundo o Ministério do Turismo, serão até o fim do mundial, 3,7 milhões de pessoas viajando pelo país. Destes, 600 mil são estrangeiros. São pessoas que movimentam todo o segmento turístico, como hotéis, restaurantes, bares, lojas e comércio de rua**

## Sou a favor da realização da Copa do Mundo no Brasil

A Copa do Mundo de 2014 acontece até meados deste mês, mas sua importância e valores só começarão a ser conhecidos nos próximos meses ou até anos. Um evento dessa magnitude não traz benefícios apenas durante o evento, mas também em curto e longo prazos. Só na geração de empregos são cerca de um milhão de novas vagas, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) - destes, 710 mil empregos são fixos. Na economia R\$ 30 bilhões vão fortalecer nosso Produto Interno Bruto. Estes são números que já projetaram o Brasil internacionalmente. E a visibilidade é uma das principais vantagens de um evento como a Copa do Mundo.

A imprensa internacional está mostrando nossas belezas naturais, nosso povo acolhedor, a diversidade cultural e a gastronomia que só se encontram no Brasil. Isso sem contar as transmissões dos jogos onde são apresentadas as cidades-sede do mundial. São 3,6 bilhões de pessoas assistindo tudo pela televisão, na internet, nas revistas e jornais espalhados pelo mundo. É a oportunidade de mostrar que o Brasil é um excelente destino turístico.

Segundo o Ministério do Turismo, serão até o fim do mundial, 3,7 milhões de pessoas viajando pelo país. Destes, 600 mil são estrangeiros. São pessoas que movimentam todo o segmento turístico, como hotéis, restaurantes, bares, lojas e comércio de rua. A estimativa é de que estes turistas gastem R\$ 6,7 bilhões. Mas esse número pode ser ainda maior se levarmos em conta que mais turistas devem ser atraídos nos próximos anos pela boa impressão que estamos passando. Até mesmo o turismo interno ganha com tamanha mídia espontânea.

Outro fator que me faz acreditar que a Copa do Mundo é de extrema importância para o Brasil são os investimentos. Foram investidos pelo poder público e pela iniciativa privada quase R\$ 18 bilhões em mobilidade urbana, transporte coletivo, ampliação dos aeroportos e estádios. São obras benéficas que o país precisava e que, na minha opinião, só foram antecipadas. Nos aeroportos, por exemplo, a própria demanda interna aponta que o país precisava de estruturas mais modernas, mais voos e a oferta de mais conforto aos brasileiros que viajam de avião.

Tudo o que foi investido não será levado na mala pelos turistas. Poucos meses antes do mundial os pessimistas diziam que não iria ter copa do Brasil e que seria um caos. Felizmente não é o que estamos vendo e a maré de notícias ruins não foi longe. Muito mais do que um campeonato internacional, a Copa do Mundo de 2014 mudou a cara do Brasil e vai mudar ainda mais nos próximos anos.

**Sérgio Takao Sato** é presidente da Federação de Convention & Visitors Bureaux do Estado do Paraná e membro da Câmara Temática Estadual de Turismo da Copa do Mundo Fifa 2014 em Curitiba

## Uma visitinha rápida, e sem tragédias, por favor

Visitar colegas de trabalho enfermos ou mulheres que acabaram de ter bebê é um gesto de consideração e respeito, mas não leve os problemas da empresa para dentro do hospital ou da casa do colega

É natural nas empresas que os colaboradores mantenham, além do relacionamento profissional, uma relação de amizade fora do ambiente corporativo. Entretanto, mesmo entre os funcionários que não têm um vínculo de afeto mais intenso, é comum haver gestos de consideração e respeito, como visitar colegas que enfrentam uma enfermidade física ou mulheres que se afastam temporariamente das funções para ter seus filhos. Nessas circunstâncias, é educado fazer uma visita para prestar solidariedade ou, no caso da nova mamãe, para conhecer o bebê.

Mas como se portar nessas situações? Como ser gentil sem ser invasivo? Agradável e não inconveniente? Qualquer pessoa que esteja doente necessita de apoio. Dos familiares, dos amigos, dos colegas de trabalho. Mas, antes de se fazer uma visita, é preciso lembrar cuidados básicos.

O primeiro deles é, previamente, consultar um parente próximo que possa dar detalhes do estado físico e orientar sobre dias e horários adequados. Se a pessoa estiver em um hospital, esses horários podem ser mais restritos e os familiares são prioridade. Quando a visita for impossível, o envio de flores ou de um cartão é uma atitude gentil.

Se o colega estiver se recuperando em casa, talvez seja mais fácil organizar a visita, mas avisar com antecedência é sempre necessário, assim como evitar a presença de um grupo muito grande. Não é sensato



Walter Fernandes

reunir o departamento inteiro para chegar ao mesmo tempo.

Principalmente quando o estado de saúde for delicado, é de bom tom evitar conversas que possam colocar o enfermo em situação ainda pior. Contar histórias de quem viveu a mesma experiência e morreu é típico de quem não pensa antes de falar. O bate-papo precisa ser leve, mas sem piadinhas inconvenientes. Além disso, não se deve comentar sobre problemas que a empresa possa estar enfrentando.

Cuidados parecidos devem guiar os que pretendem visitar a nova mamãe, seja de primeira viagem ou não. Esperar algumas semanas para conhecer o bebê não é prova de falta de consideração, pelo contrário. Toda mulher, quando volta do hospital com um recém-nascido, passa por uma intensa modificação em sua

rotina. O que menos se deseja depois de uma noite mal dormida é receber visitas de meia em meia hora. Outra orientação importante é cuidar para não falar alto demais na presença da criança e, é claro, observar hábitos de higiene: lavar as mãos antes de pegá-la, não beijar as mãozinhas e evitar aproximar-se demais de seu rosto. Nem toda mãe terá coragem de falar, mas incomoda ver o rebento levando uma bafurada de um adulto.

Sem excessos e observando cuidados básicos, colegas de trabalho podem fazer dessas visitas uma boa oportunidade para estreitar laços e transformar uma relação meramente profissional em uma saudável relação de amizade.

**Lu Oliveira** é professora, blogueira, colunista e escritora (lu.odiario@gmail.com)

# AGILIDADE QUALIDADE CAPACIDADE LUCRATIVIDADE

Foram esses 4 motivos que nos levaram a adquirir mais uma **Heidelberg XL 8 cores** e como se não bastasse, ampliamos nosso parque gráfico em mais **1.500m<sup>2</sup>** de área útil para produção. Peça um orçamento sem compromisso e veja a diferença que vai fazer essa nova aquisição.

**Com números não se discute.**



A marca da  
gestão florestal  
responsável



**GRÁFICA REGENTE**

www.graficaregente.com.br  
44 3366-7000



ANS - Nº 31526-5



Amstul

## ▶ PLANOS DE SAÚDE ◀



## FAMILIAR e EMPRESARIAL

PLANOS EMPRESARIAIS A PARTIR DE 3 PESSOAS POR UM PREÇO MUITO VANTAJOSO.

- COM OPÇÕES DE:
- SUBSÍDIO DE 100% PELA EMPRESA
  - SUBSÍDIO PARCIAL PELA EMPRESA
  - UTILIZAÇÃO DO CNPJ SEM SUBSÍDIO EMPRESARIAL

### PAM FIT LIGHT

A PARTIR DE:

# R\$ 61,85\*

SEM OBSTETRÍCIA  
VALOR A PARTIR DA 1ª FAIXA (00 -18)  
NA REGIÃO DE MARINGÁ

\*(VÁLIDO ATÉ 29 de julho 2014)

**NÃO PERCA MAIS TEMPO,  
INVISTA EM BENEFÍCIOS!**

## FAÇA JÁ SEU PLANO!

 **PAM Saúde**  
Mais que plano de saúde



Vendas: **44 3218-1515**

Cascavel: 45 3218-1314 | Campo Mourão: 44 3017-0051 | Ubatã: 44 3543-4186



/pamsaude



www.dr pam.com.br